

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

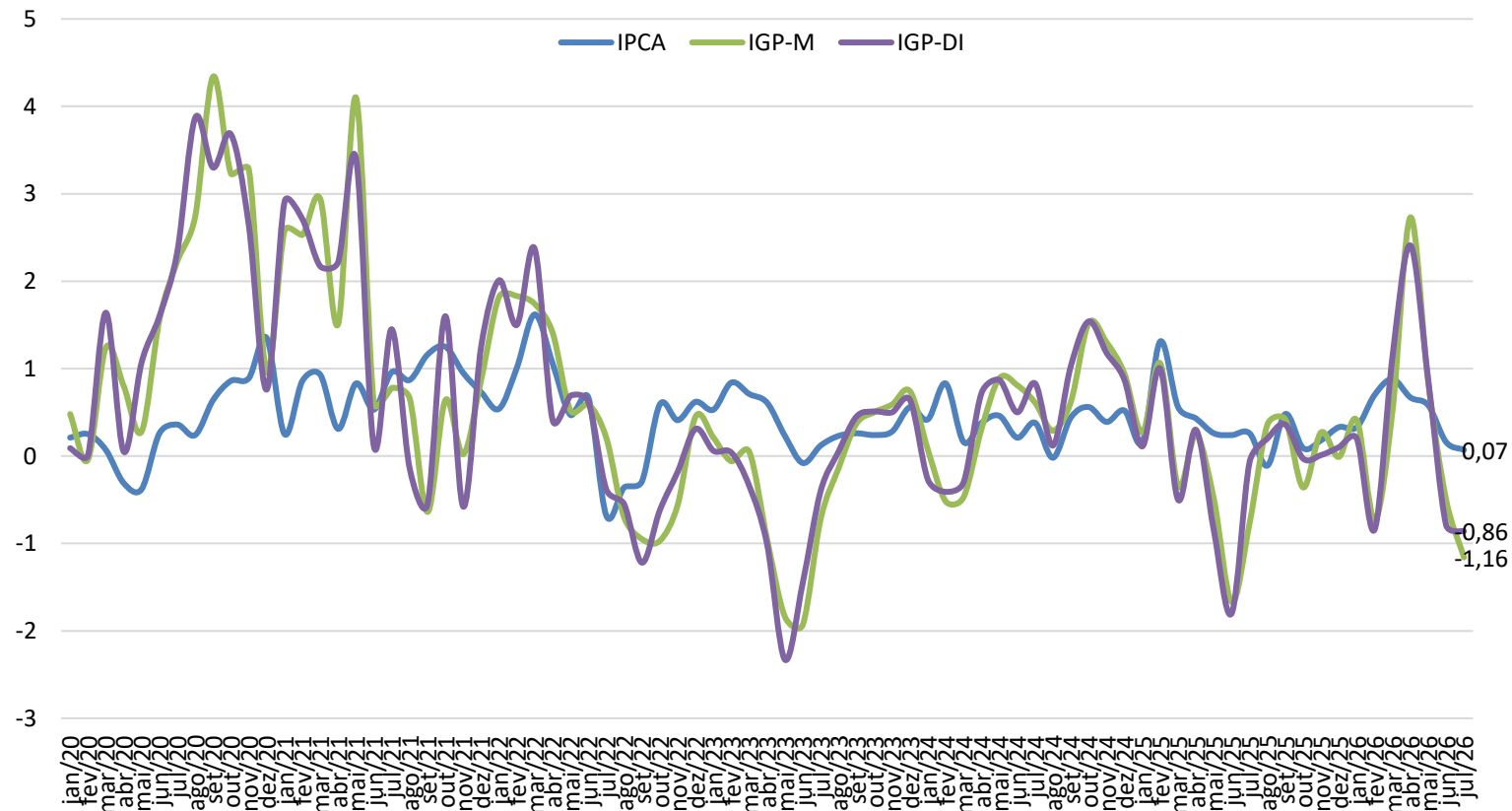
Boletim nº 190
agosto 2026

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de julho o IPCA registrou 0,07% de inflação, queda de 0,09 ponto percentual em relação a junho (Gráfico 01). O segmento de alimentação e bebidas registrou deflação de 0,67% e no vestuário os preços foram 0,66% menor. Os índices calculados pela FGV, foram negativos. O IGP-M registrou deflação de 1,16 em julho. O IGP-DI apresentou queda de 0,86% no mês. A queda nos índices foi impulsionada pela retração nos preços ao produtor, ao consumidor e pela alta mais moderada na construção.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



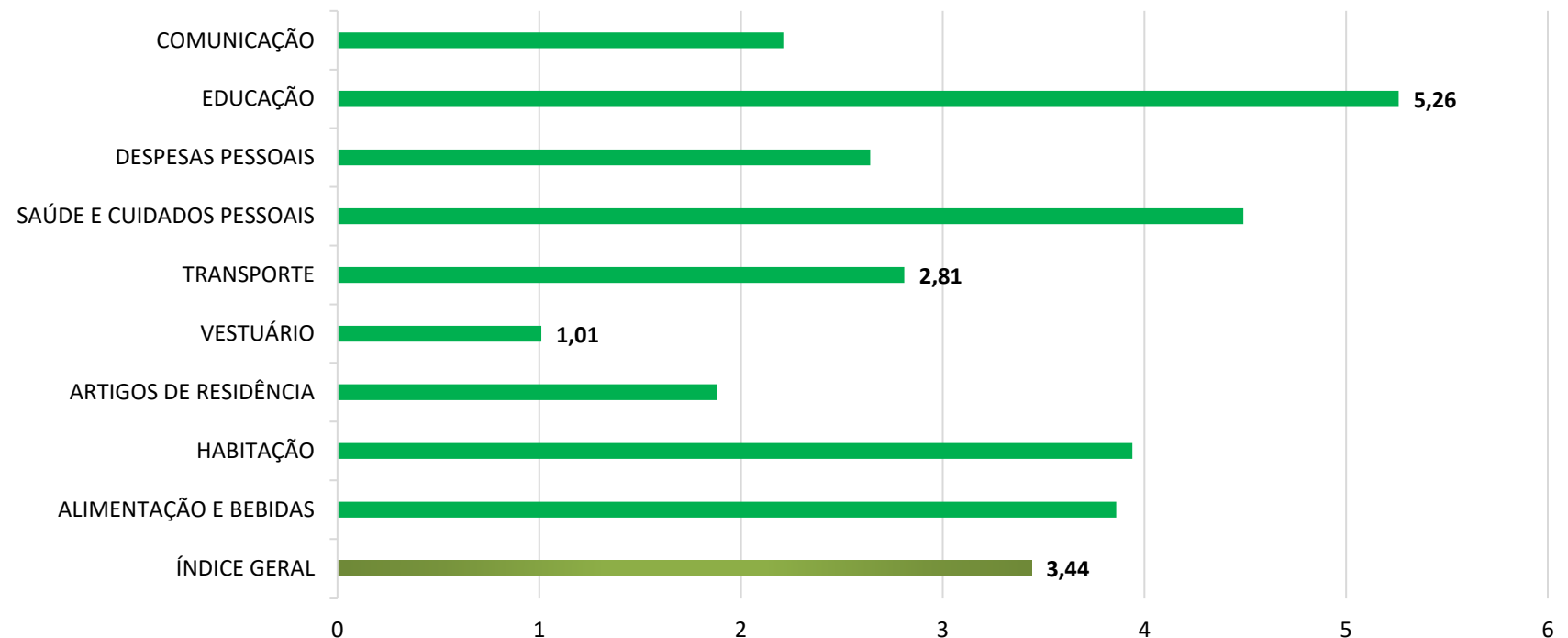
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

Nos sete meses, a inflação acumulou um índice 3,44% (Gráfico 02). O segmento de educação registrou maior índice, 5,26% e o setor de saúde e cuidados pessoais, ocupou a segunda posição, com alta de 4,49% no período. Em 12 meses, a inflação atingiu 4,44%. Esse resultado está dentro do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%) da meta (3%), definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 17/08/2026, a estimativa da inflação para 2026 é de 5,02%. Esse resultado está acima do limite máximo do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, variação acumulada % , jan-jul/2026.



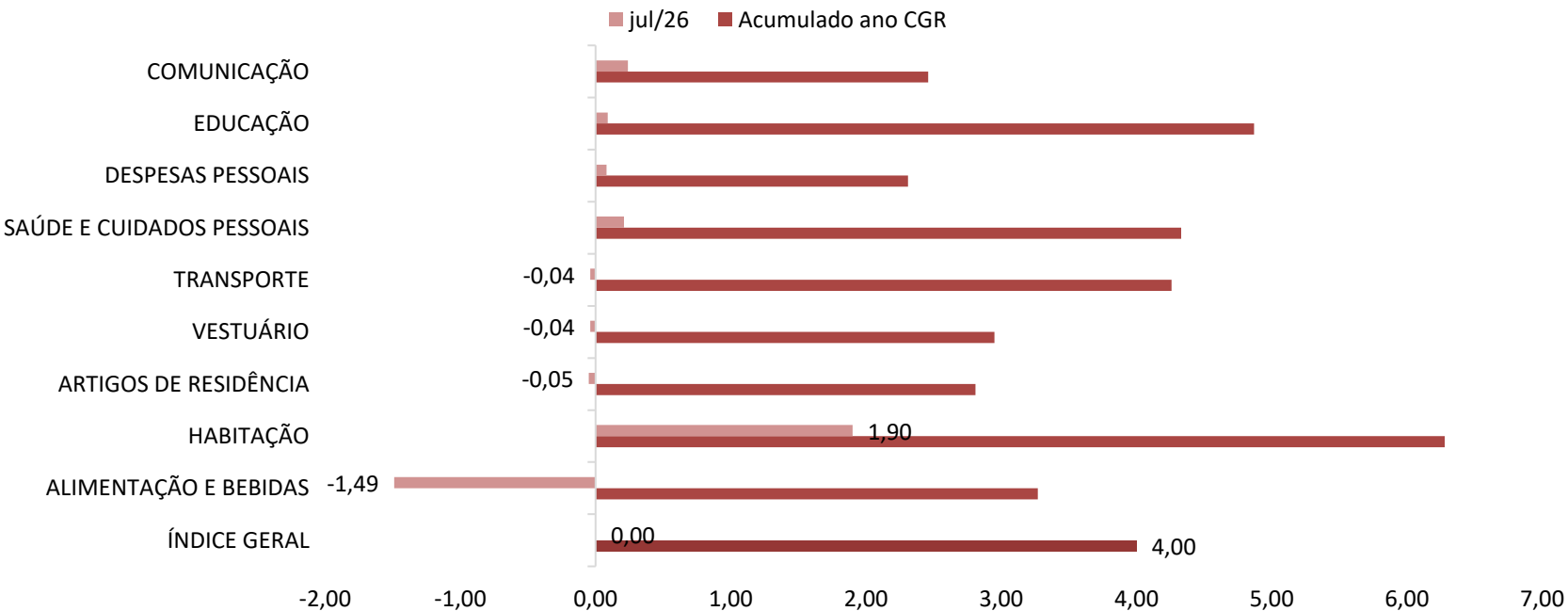
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de julho foi 0,0%, o que representou queda de 0,02 ponto percentual em relação a junho. A queda nos preços de quatro setores anularam a variação positiva nos outros cinco, no mês de julho. Nos sete meses de 2026, a inflação da capital registrou alta de 4,00%. O setor de habitação (6,28%) apresentou maior índice (Gráfico 03). No acumulado de 12 meses a inflação em Campo Grande foi de 4,60% sendo a maior variação no segmento de habitação com 7,56% de alta.

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-jul/2026.



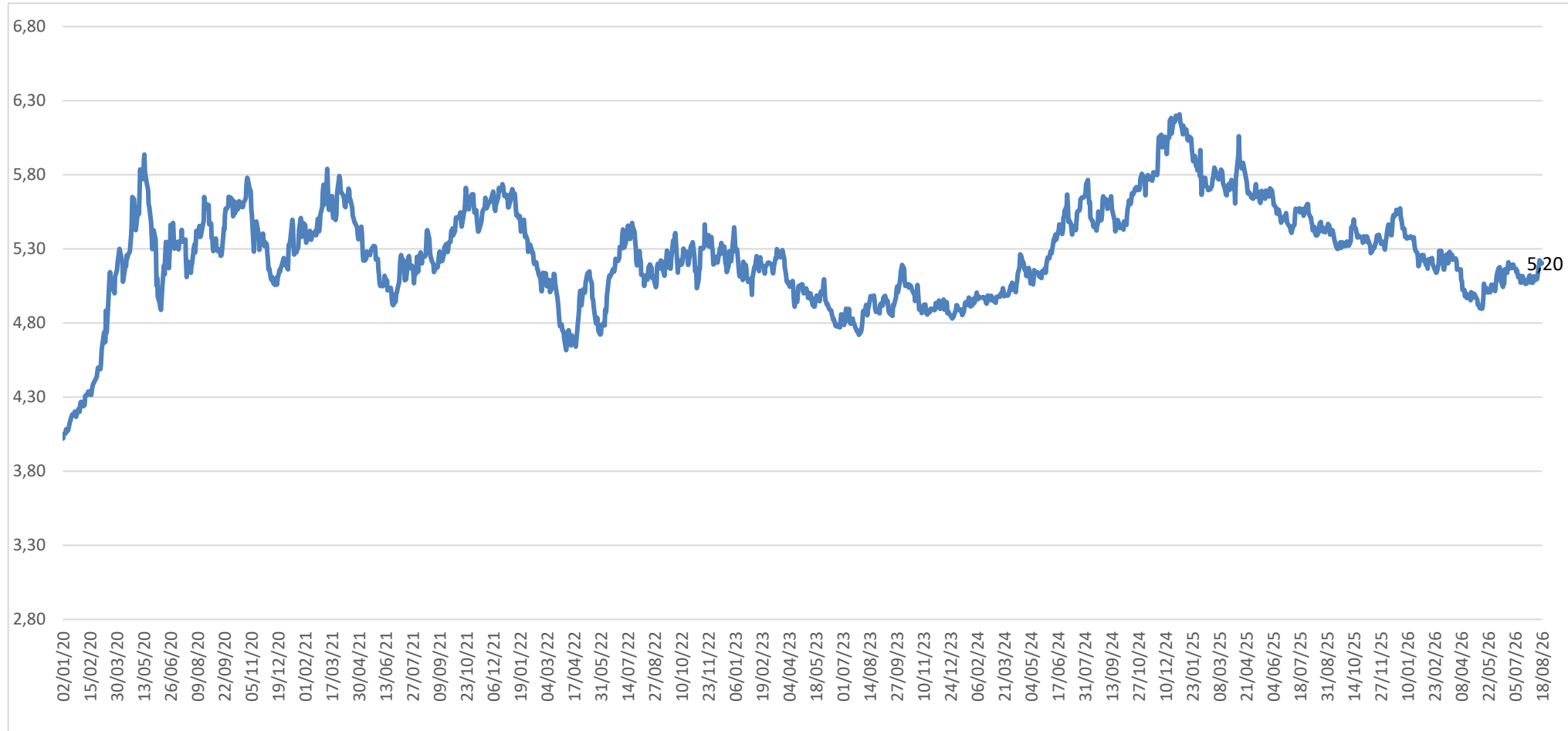
Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 18/08/2026, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,20, apresentou queda de 4,3% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 5,44 por dólar e registrou desvalorização de 8,5% em relação aos R\$ 5,42, cotado no mesmo período de 2025 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2026 cotado a R\$ 5,20 (Boletim Focus, Bacen 17/08/2026).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



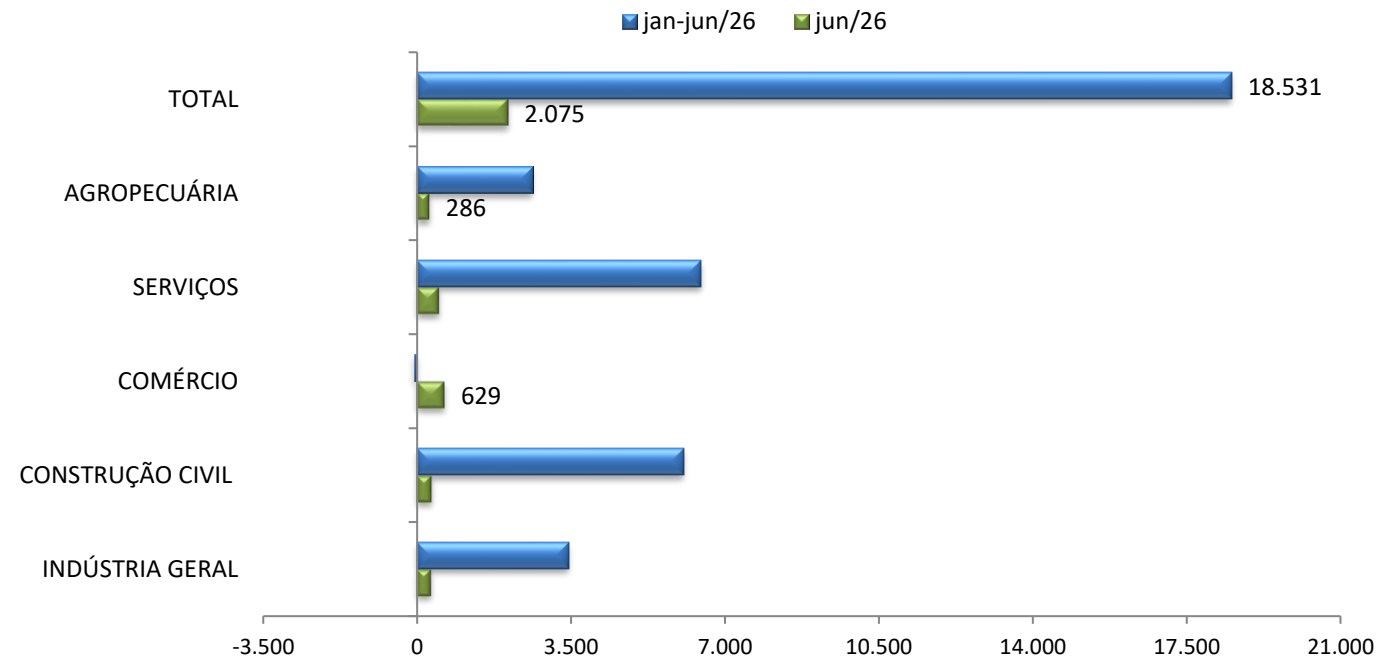
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de junho de 2026, o resultado foi abertura de 2.075 vagas no estado. O setor de comércio abriu 629 vagas e na agropecuária foram abertas 286 novas vagas (Gráfico 05). No primeiro semestre de 2026, foram abertas 18.531 vagas. Os serviços ocuparam o primeiro lugar do ranking com 6.462 novos empregos, a agropecuária ficou com 2.627 empregos gerados e o setor de comércio fechou 77 vagas no acumulado do ano. O saldo de MS em 2026 está 22,4% menor que o mesmo período de 2025. Na agropecuária a retração foi de 25,6% frente aos empregos gerados no mesmo semestre de 2025.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-jun./2026.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Ed. nº 190/2026 | agosto

Balança Comercial

Exportações Agro

Nos sete meses de 2026 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 6,94 bilhões. Esse resultado foi 14,9% superior ao valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 6,04 bilhões . A participação do agronegócio representou 96,2% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). A receita do complexo soja cresceu 34% entre os sete meses de 2026 e igual período de 2025 garantindo que o setor respondesse por 41,6% (US\$ 2,88 bi) das exportações do Agro. A participação das carnes na receita total foi 24,1% (US\$ 1,67 bi) representando alta de 36% de 2025 para 2026. O segmento de produtos florestais registrou vendas 6,7% menor e respondeu por 26,5% (US\$ 1,84 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 209,1 mi), retraiu 44% em comparação com 2025 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 6,8% inferior, no comparativo anual.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-jul./2026

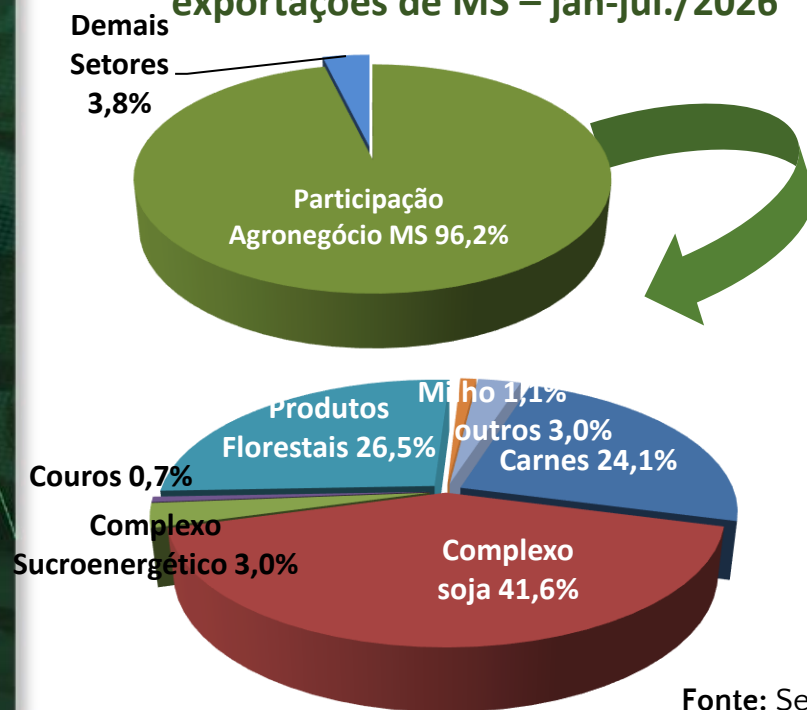
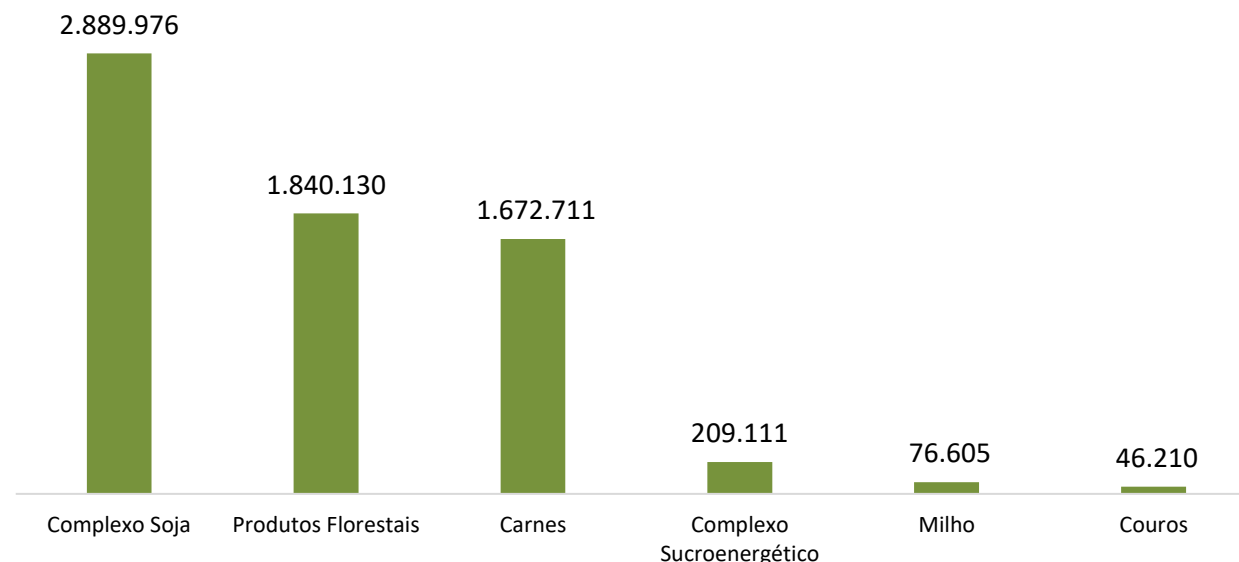


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-jul./2026



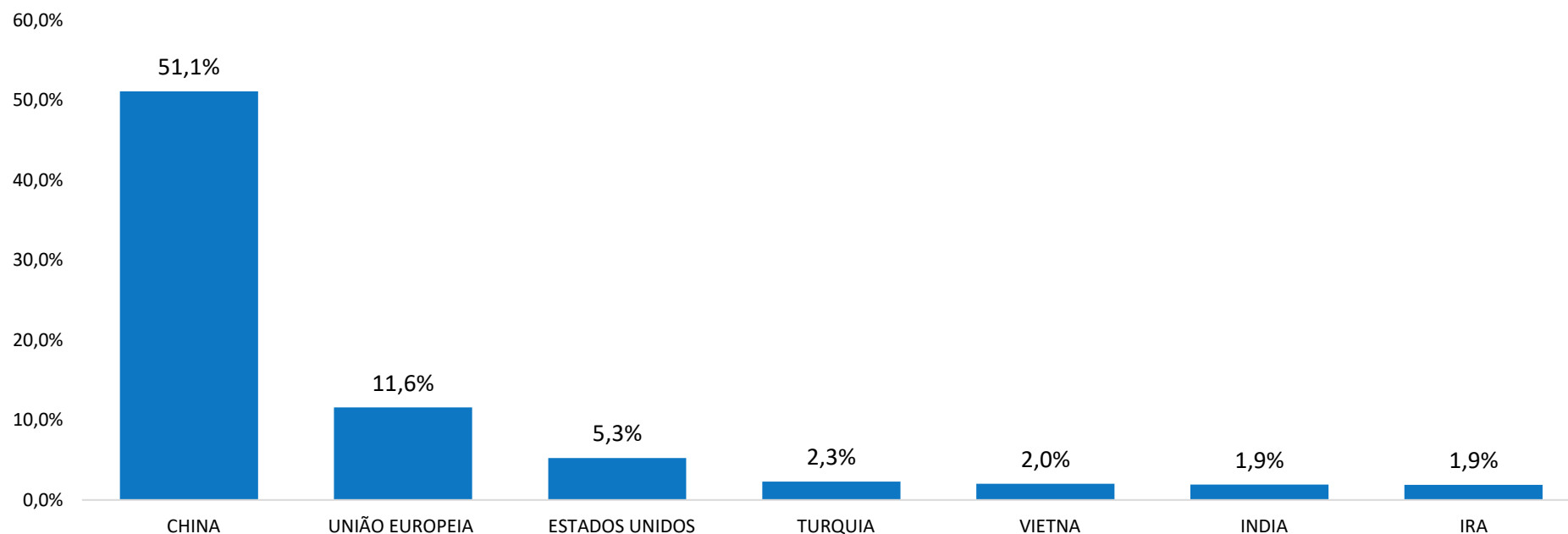
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Nos sete meses de 2026, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 51,1% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 3,54 bilhões, houve avanço de 16% em relação aos US\$ 3,04 bilhões comprados nos setes primeiros meses de 2025. O Bloco Europeu foi o responsável por 11,6% do faturamento, com o valor de US\$ 803,3 milhões. Os Estados Unidos compraram o equivalente a US\$ 364,9 milhões do agronegócio sul-mato-grossense e representou 5,3% da receita (Gráfico 08). A Turquia com participação de 2,4% no faturamento total foi responsável por US\$ 159,9 milhões com avanço de 25% em relação ao mesmo período de 2025.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-jul./2026.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Nos primeiros 19 dias de agosto, os preços da arroba apresentaram recuperação, sustentados principalmente pela menor oferta de animais terminados. Em 19/08, o boi gordo foi cotado a R\$ 339,00/@, alta de 0,30% no mês, enquanto a arroba da vaca alcançou R\$ 322,08, avanço de 0,26% (Gráficos 09 e 10). A oferta mais restrita favorece a sustentação dos preços, mas a desaceleração das exportações, especialmente para a China, limita movimentos de alta mais expressivos. Para o segundo semestre, a evolução do consumo doméstico e o comportamento das vendas externas serão determinantes para a manutenção das cotações. Na comparação anual, os preços permanecem em patamar superior a 2025. O boi gordo acumula valorização de 10,6% em relação a agosto de 2025 e a arroba da vaca registra alta de 13% no mesmo período.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

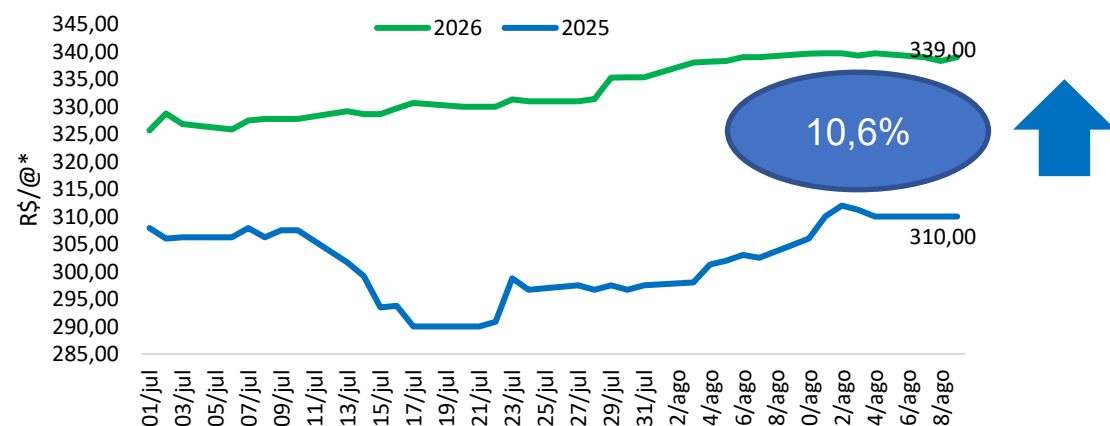
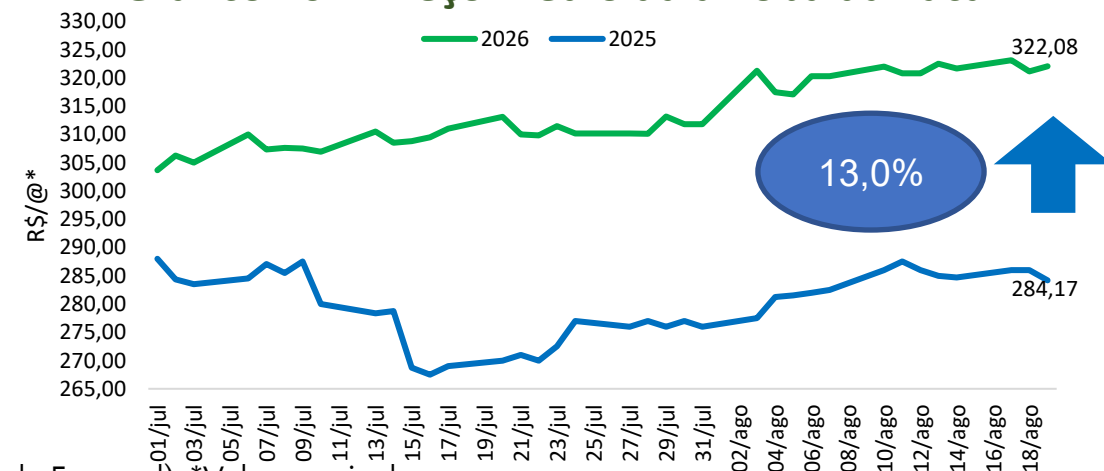


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte: Cepea/Esalq (preços livres de Funrural). *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Considerando a correção pelo IGP-DI, a arroba apresentou valorização real entre julho de 2025 e julho de 2026. O boi gordo registrou preço médio de R\$ 329,40/@, alta real de 7,0%, enquanto a arroba da vaca alcançou R\$ 309,21, valorização de 8,3% no período (Gráficos 11 e 12). Em 2026, a menor oferta de animais terminados tem favorecido a sustentação das cotações. Por outro lado, a desaceleração das exportações, especialmente para a China, aumenta a cautela quanto à demanda externa e pode limitar novas altas. Em julho, os embarques brasileiros de carne bovina recuaram 17,7% em volume na comparação anual, movimento associado principalmente à redução das vendas para o mercado chinês. Na comparação mensal o boi gordo apresentou queda real de 1,6% entre junho e julho, enquanto a arroba da vaca permaneceu praticamente estável, com alta real de 0,05%.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

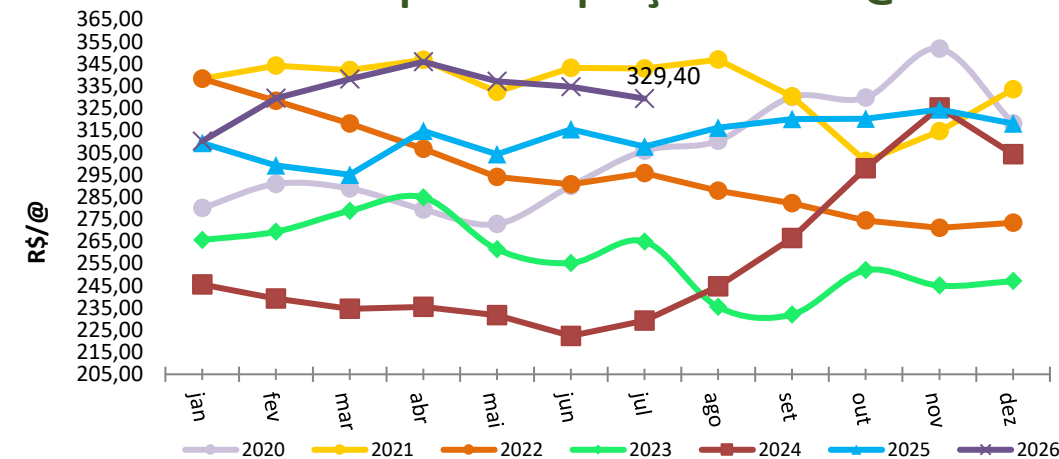
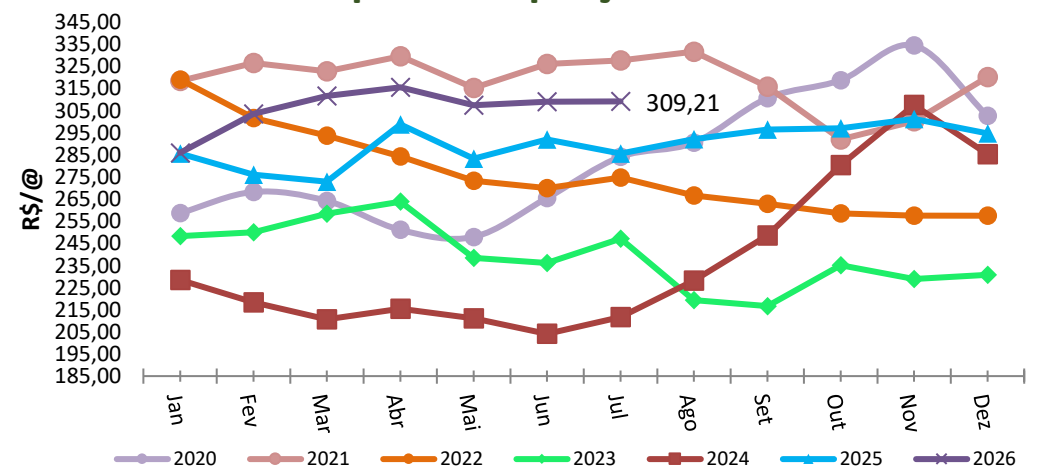


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de julho/2026.

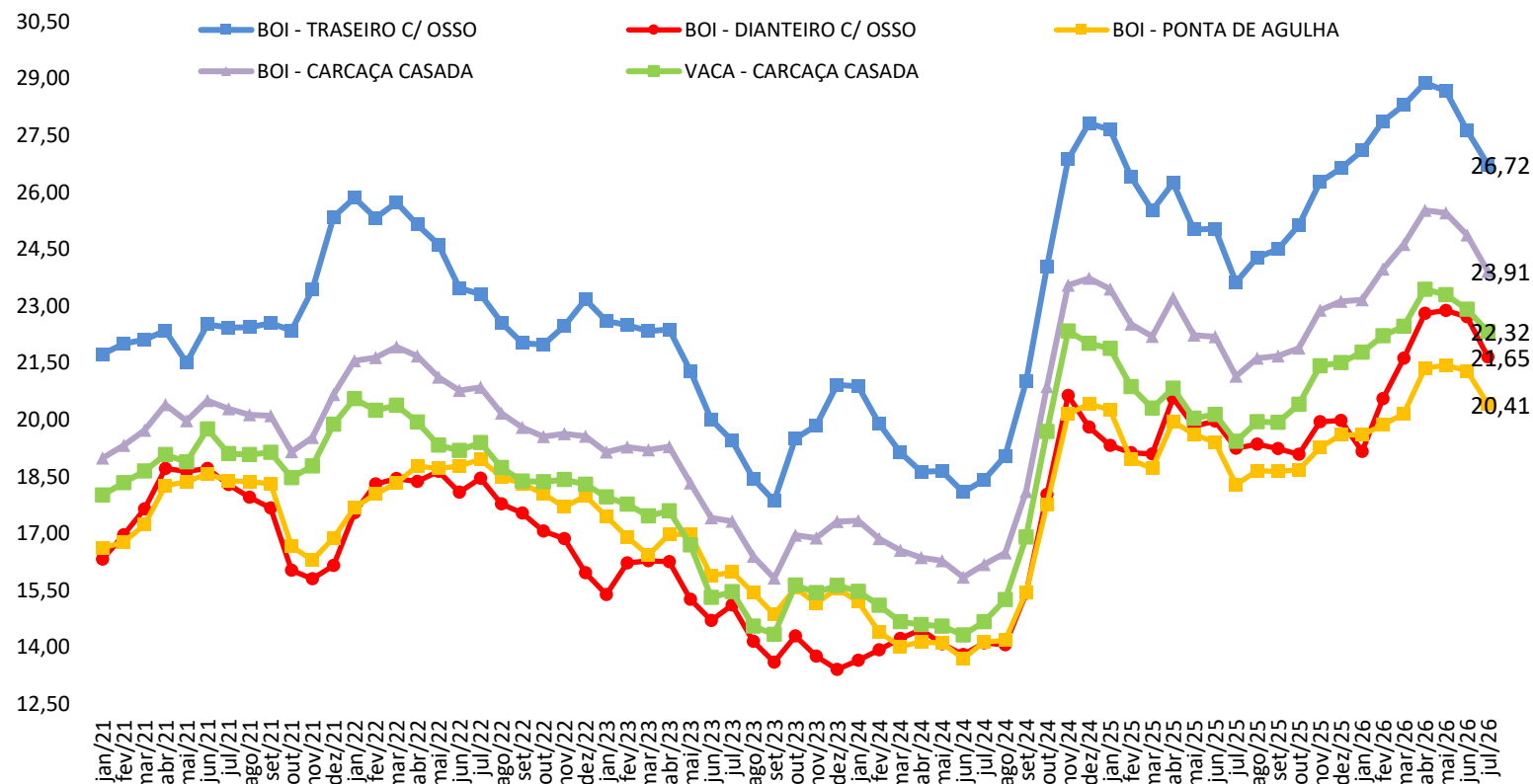
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de julho/2026 houve desvalorização no preço de todos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso (R\$26,72/kg) registrou queda de 3,3%. O dianteiro com osso (R\$21,65/kg) desvalorizou 4,7% de junho para julho. A ponta de agulha (R\$20,41/kg) apresentou queda de 4,1% de um mês para o outro. A carcaça casada do boi (R\$23,91/kg), desvalorizou 3,9% no período. E a carcaça casada da vaca (R\$22,32/kg) decresceu 2,6% entre junho e julho (Gráfico 13).

Quando comparado a julho de 2025 houve valorização no preço de todos os cortes pesquisados com índice entre 12% e 15% de alta.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



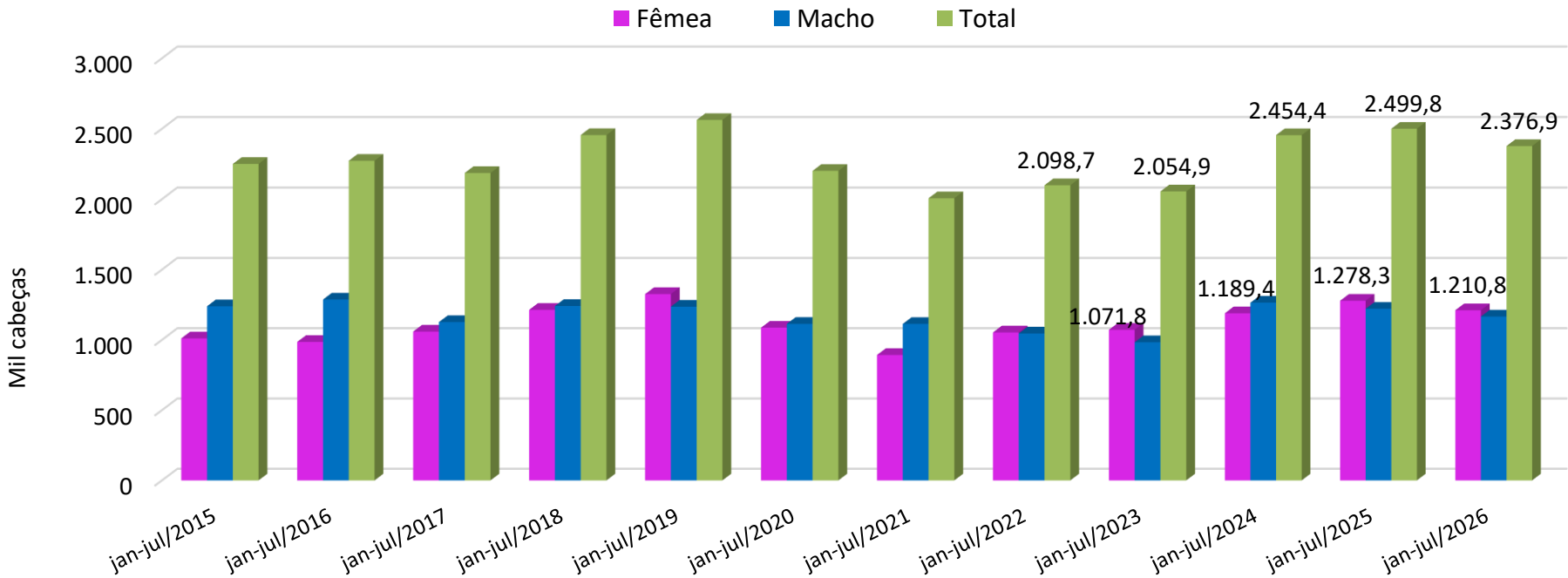
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 291,1 mil animais para abate em julho, representando queda de 19,7% em relação a junho e retração de 23,4% em relação aos 379,9 mil animais de julho de 2025 (Gráfico 14). Nos sete meses do ano o número de animais abatidos foi 2,37 milhões de cabeças, o que representou redução de 4,9% em relação aos 2,49 milhões de animais de 2025. Do total de animais abatidos, 1,21 milhão foram fêmeas. O abate de dessa categoria foi 5,3% menor que os sete meses de 2025 e representou 51% do total de abate. O mesmo índice de igual período de 2025.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



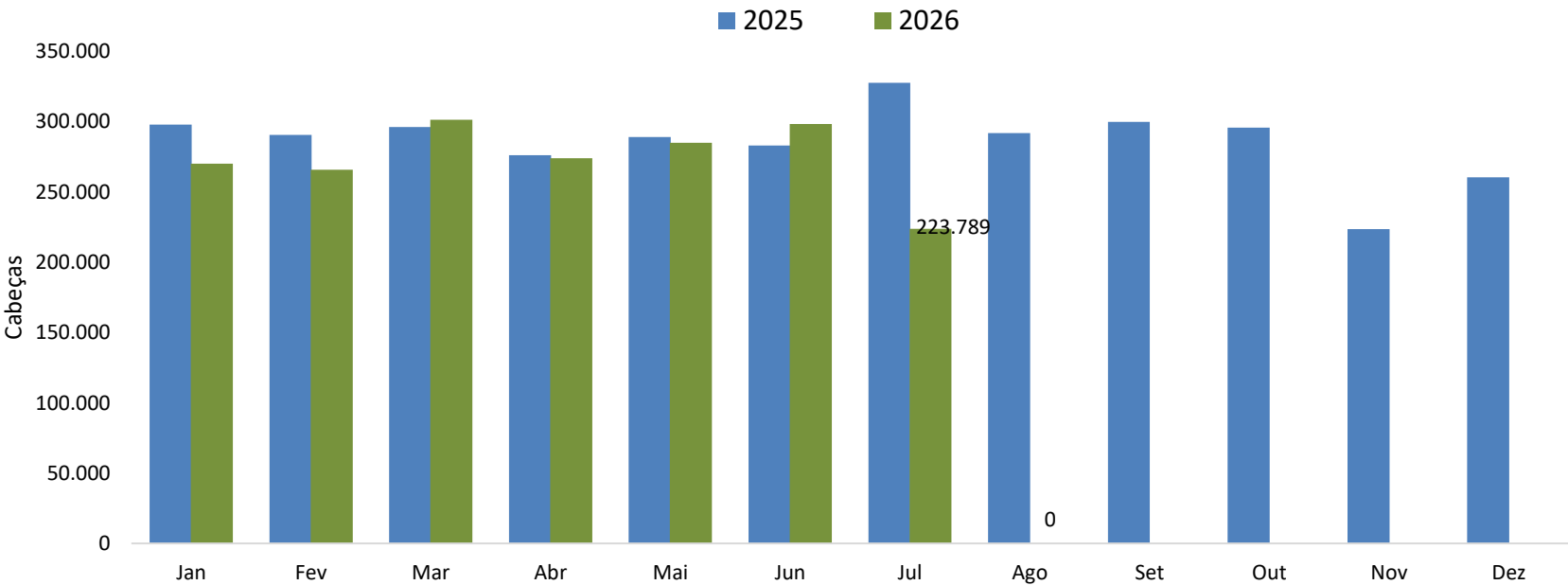
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de julho de 2026 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 223,7 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 25% em relação ao mês de junho e foi 31,7% inferior aos 327,6 mil abates de julho de 2025. Nos primeiros sete meses, o total de abates foi 1,91 milhão de cabeças, o que significou queda de 6,9% frente aos 2,06 milhões de animais abatidos nos mesmos sete meses de 2025. O volume de fêmeas diminuiu 8,3% na comparação anual, foram abatidas 860,1 mil vacas nos primeiros sete meses de 2026 e representou 45% do total de animais abatidos.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

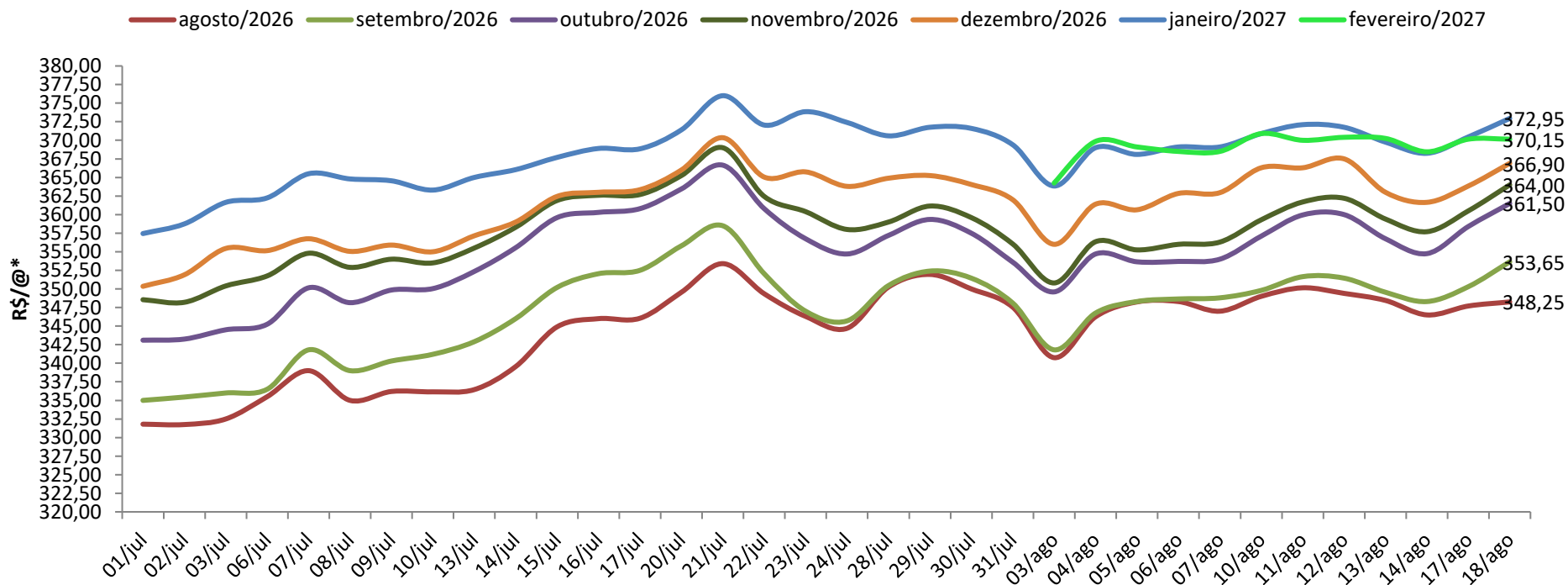


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 19/08/26

Mercado futuro

No período de 03 a 18/08/2026, houve valorização no preço da arroba do boi gordo em todos os contratos na Bolsa brasileira B3. No contrato de agosto/26 a arroba foi negociada a R\$ 348,25 (18/08), significou alta de 2,2% frente ao valor de R\$ 340,75 do início do mês. No contrato de setembro houve valorização de 3,5% e arroba cotada a R\$ 353,65, em 18/08. No vencimento de outubro o valor de R\$ 361,50/@ representou alta de 3,4% entre 03 e 18/08. Nos contratos de novembro e dezembro a valorização foi de 3,8% no primeiro e alta de 3,1% no segundo, com cotação de R\$ 364,00 e R\$ 366,90/@, respectivamente. No contrato de janeiro/2027 a arroba foi negociada a R\$ 372,95, representando valorização de 2,5% entre 03 e 18/08 e no vencimento de fevereiro/2027 a arroba foi negociada a R\$ 370,15, representado avanço de 1,6%, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, jul-ago./26



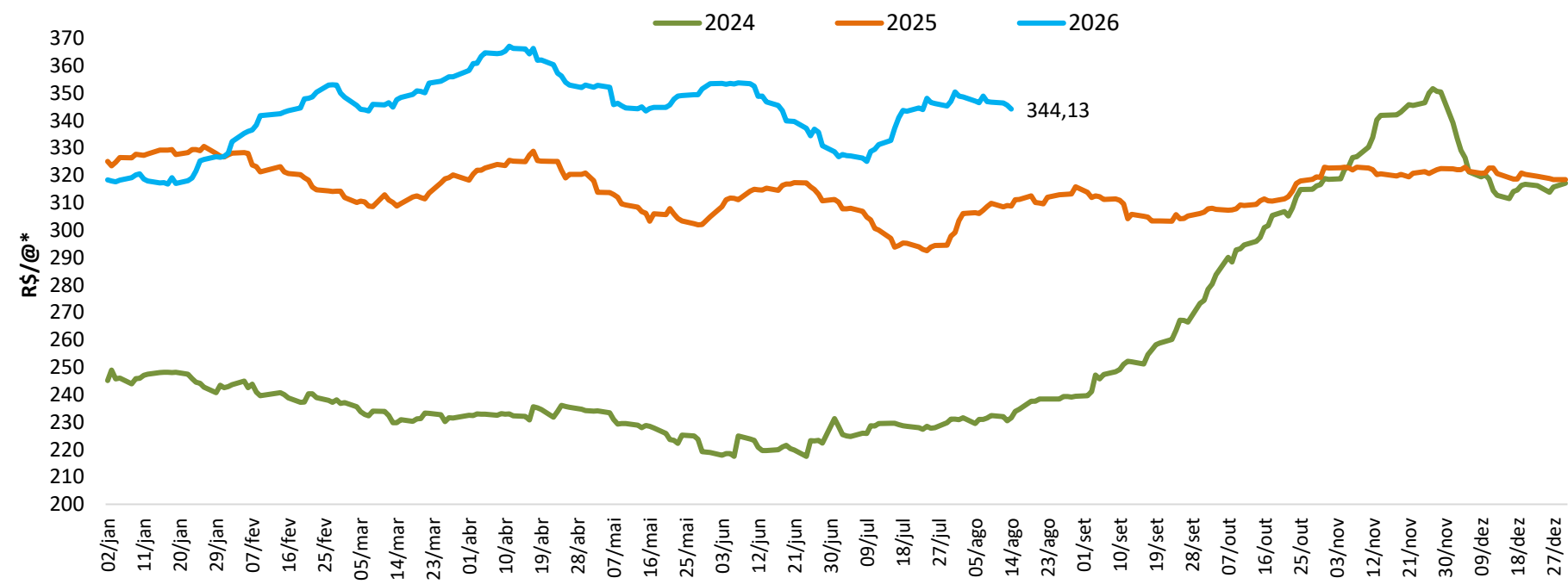
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Datagro

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou desvalorização de 0,84% entre 03 e 18/08, encerrando o período cotado a R\$ 344,13 por arroba. O mercado nacional apresenta instabilidade quanto ao comportamento da demanda, o que impacta na recuperação do preço da arroba. A oferta de animais foi menor entre junho e julho com queda de 12,1% entre um mês e outro. No comparativo anual houve valorização média de 12,6% do indicador em relação a agosto de 2025 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

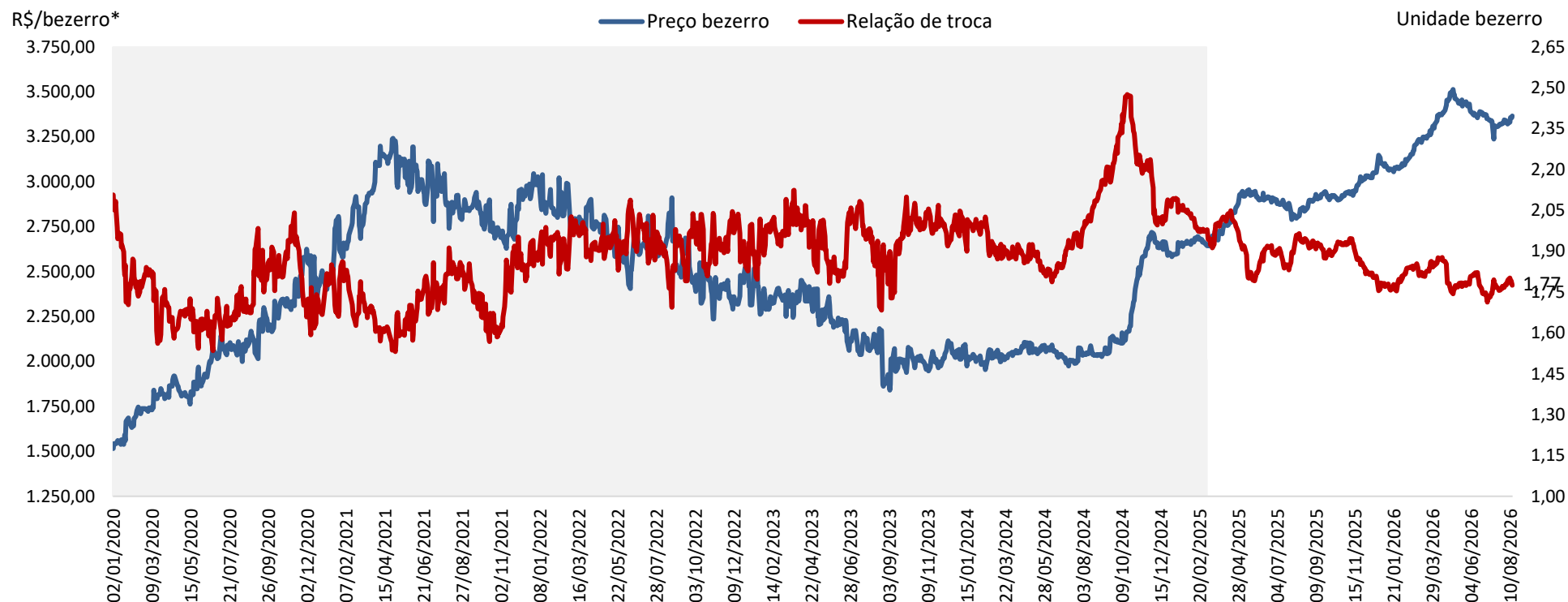


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou julho de 2026 igual a “1boi gordo para 1,77 unidade de bezerros”, esse resultado foi 2,4% maior que o início do mês e ficou 6,6% menor que o apurado em igual período de 2025 quando foi possível adquirir 1,89 unidade de bezerros. Na primeira quinzena de agosto observa-se relativa estabilidade na relação de troca. Após alcançar 1,80 no dia 10/08 fecha dia 14/08 na mesma unidade que o final de julho em “1 boi gordo para 1,77 unidade de bezerros” (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



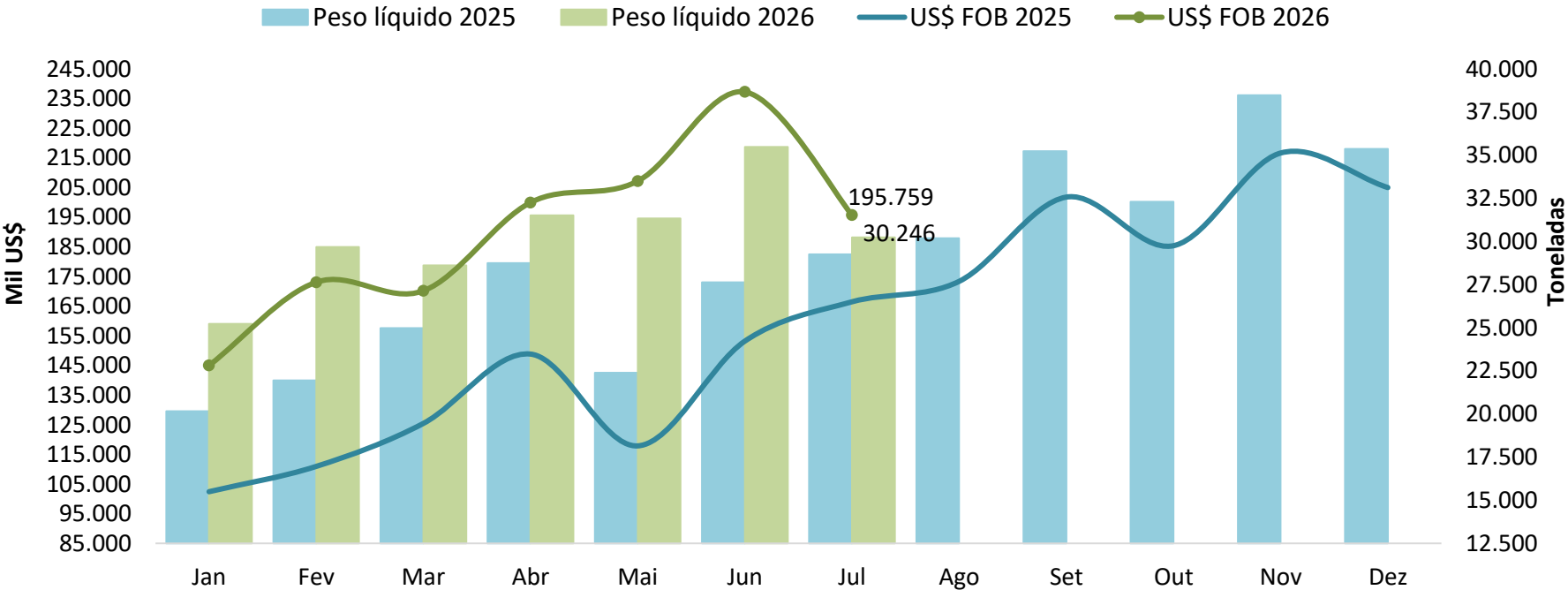
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de julho a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 195,7 milhões em receita e 30,2 mil toneladas em volume. O resultado representou retração quando comparado a junho mas refletiu em crescimento de 17,6% no valor e alta de 3,4% no volume, em relação às exportações de julho de 2025 (Gráfico 16). Nos sete meses a receita superou US\$ 1,32 bilhão e o volume alcançou 212,2 mil toneladas. Esses números refletiram em aumento de 43,6% no valor e alta de 21,1% no volume quando comparado às exportações do mesmo período de 2025 – US\$ 925,2 milhões e 175,1 mil toneladas. O Brasil exportou o equivalente a US\$ 10,5 bilhões e 1,72 milhão de toneladas de carne bovina. Esse resultado representou aumento de 30% na receita e alta de 10,2% no volume quando comparado ao mesmo período de 2025.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No janeiro a julho, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 44,1% do faturamento e o equivalente a 91,0 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses aumentaram em 50% o volume comprado quando comparado ao mesmo período de 2025. Os Estados Unidos responderam por 17,7% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 40 mil toneladas. O volume comprado foi 22% maior que os sete meses do ano passado. O Chile, na terceira posição, respondeu por 8,2% do faturamento com a compra de 17,3 mil toneladas.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-jul./2026.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	586.032.879	91.099.362	6,43	44,11
Estados Unidos	236.102.295	40.066.683	5,89	17,77
Chile	110.061.222	17.324.785	6,35	8,29
México	48.910.120	7.991.447	6,12	3,68
Uruguai	38.923.788	6.397.625	6,08	2,93
Arábia Saudita	35.452.204	5.349.045	6,63	2,67
Países Baixos (Holanda)	32.539.787	3.226.816	10,08	2,45
Filipinas	23.867.894	4.943.807	4,83	1,80
Israel	21.607.114	2.953.669	7,32	1,63
Líbano	18.081.961	2.608.804	6,93	1,36
Demais países	176.847.696	30.161.885	5,86	13,31
Total	1.328.426.960	212.123.928	-	-

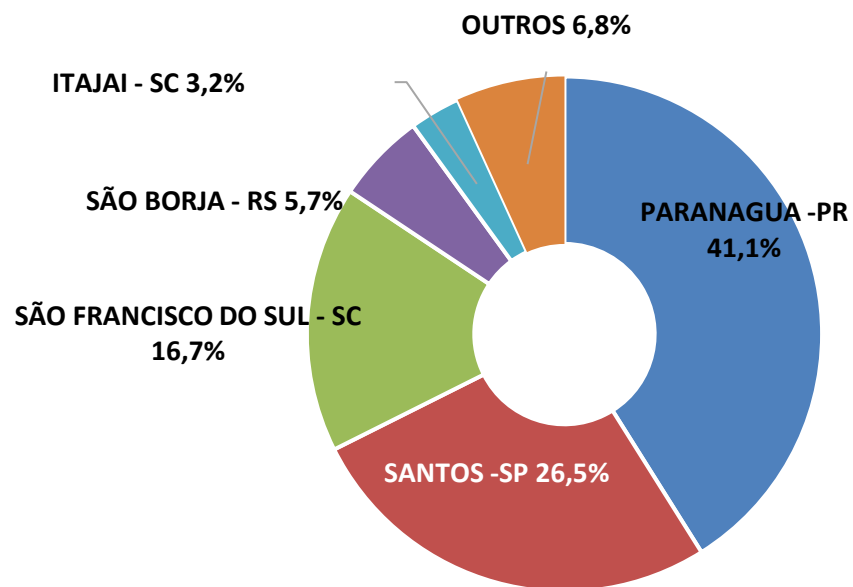
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 41,1% (87,1 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 26,5% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 67,6%, o equivalente a 143,4 mil toneladas de carne bovina *in natura*.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-jul./2026.



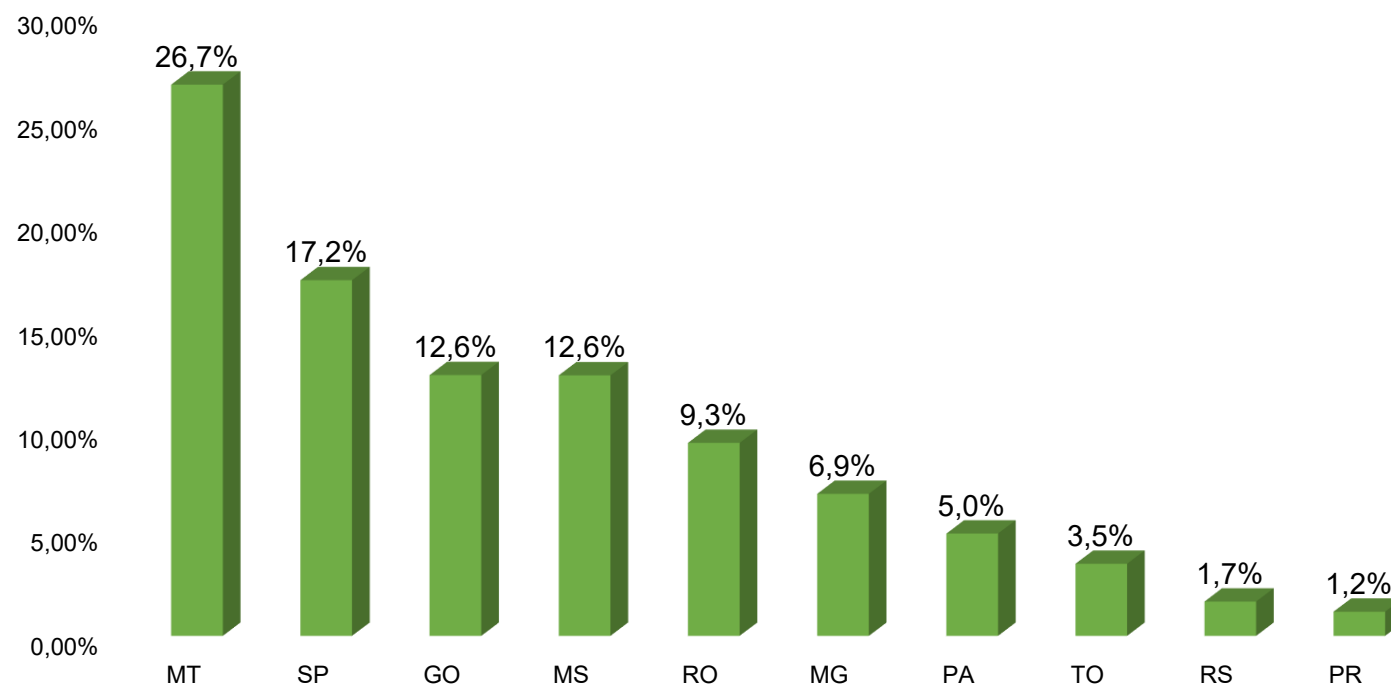
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 12,61% (US\$ 1,13 bilhão) da receita brasileira (US\$ 10,5 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos principais estados nas exportações de carne bovina, jan-jul./2026.



Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

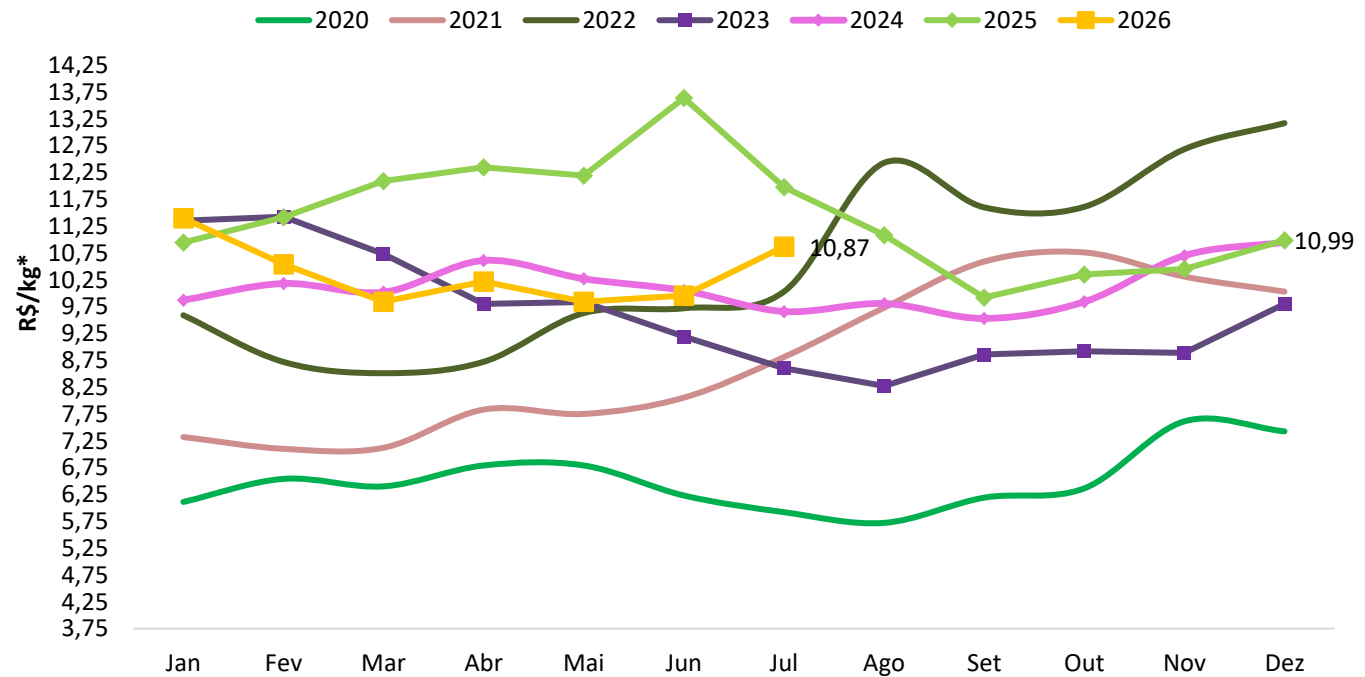
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em Mato Grosso do Sul, o preço médio do frango abatido encerrou julho de 2026 em R\$ 10,87 por quilograma, alta de 9,2% em relação a junho (Gráfico 22). A valorização mensal indica uma melhora na formação de preços no mercado atacadista, favorecida pelas condições de demanda e pelo equilíbrio entre oferta e procura.

Apesar da recuperação observada no mês, o preço permaneceu abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior. Em julho de 2026, o valor médio foi 9,3% inferior aos R\$ 11,98/kg registrados em julho de 2025.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

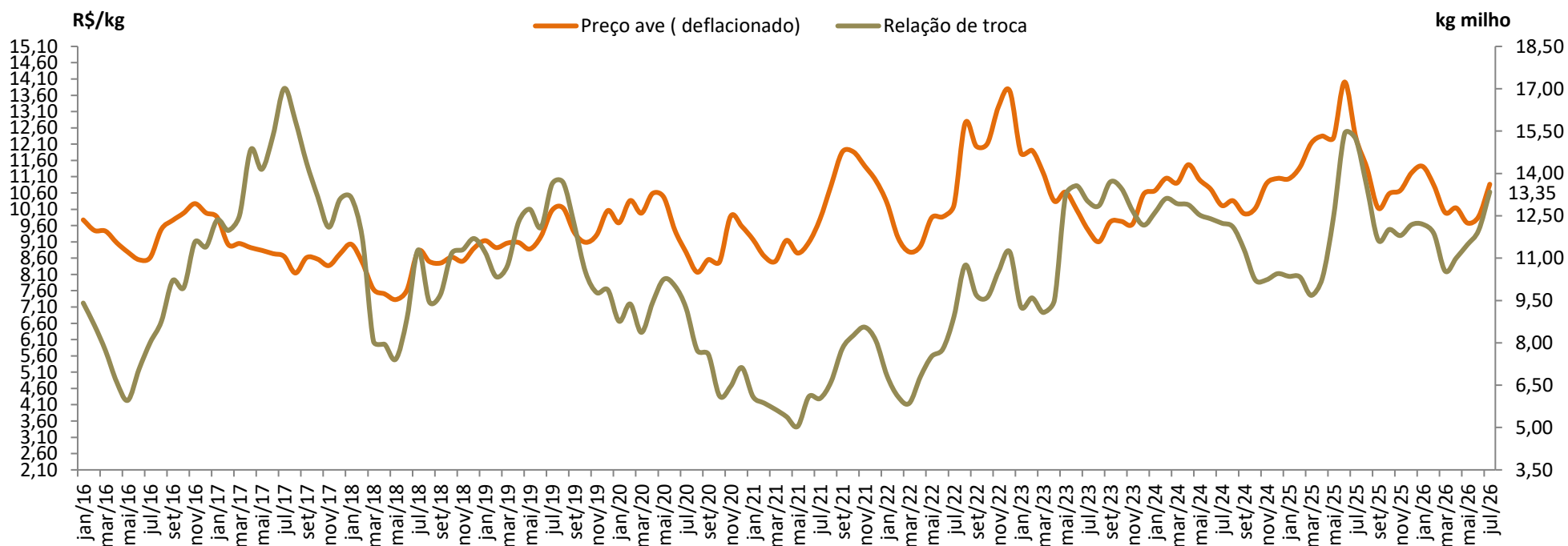


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre frango e o milho, em julho/2026, foi “um quilo de frango abatido permitiu comprar 13,35 quilos de milho” o que representou alta de 11,4% em relação à junho e redução de 12,3% em relação aos 15,22 kg de milho de julho/2025 (Gráfico 23). A melhora na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque houve desvalorização no preço do insumo e alta no valor do frango. No comparativo anual, houve piora na relação de troca porque preço do frango desvalorizou e o preço do milho registrou alta nesse período.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

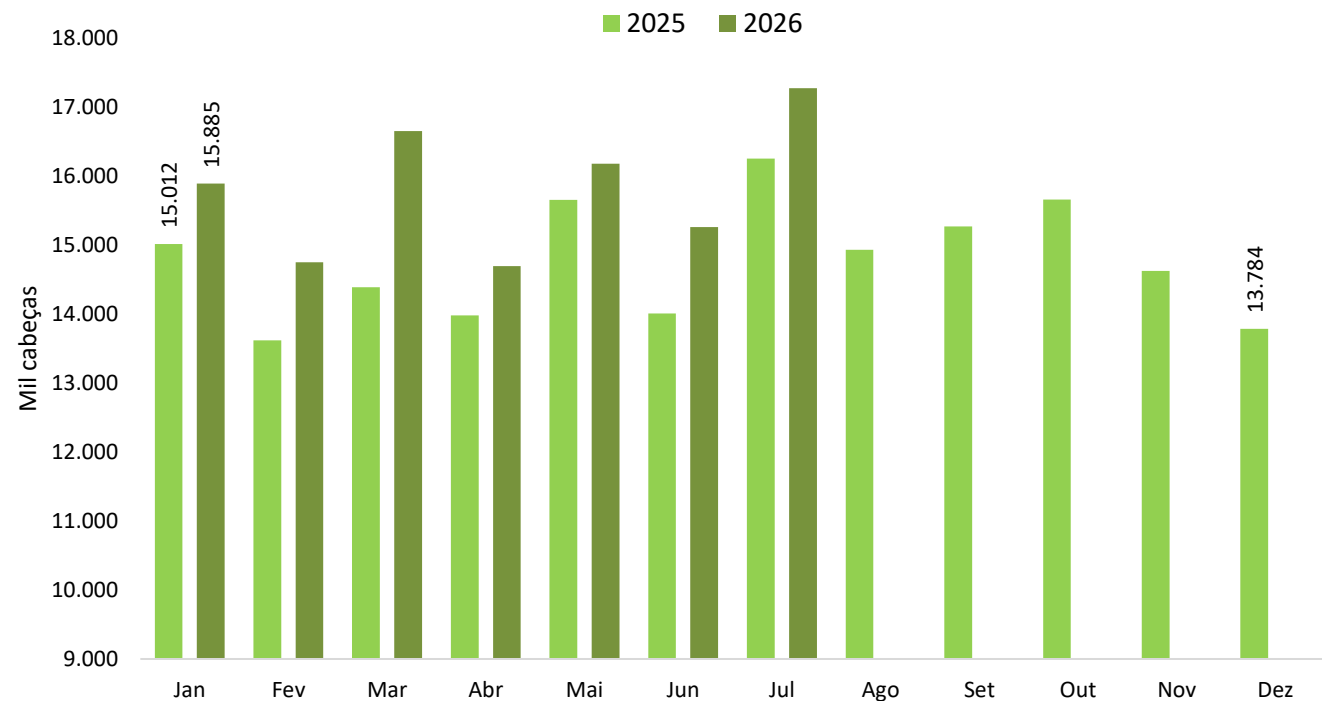
Ed. nº 190/2026 | agosto

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 17,2 milhões de aves no mês de julho. Esse resultado foi 13,2% maior que o mês anterior e 6,3% acima de julho/2025 quando foram abatidos 16,2 milhões de animais (Gráfico 24). Nos primeiros sete meses o abate de MS totalizou 110,6 milhões de animais e superou em 7,5% o total de 102,8 milhões de igual período de 2025. A produção nacional aumentou 3,8% na comparação anual com o abate de 3,43 bilhões de animais nos sete meses de 2026.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

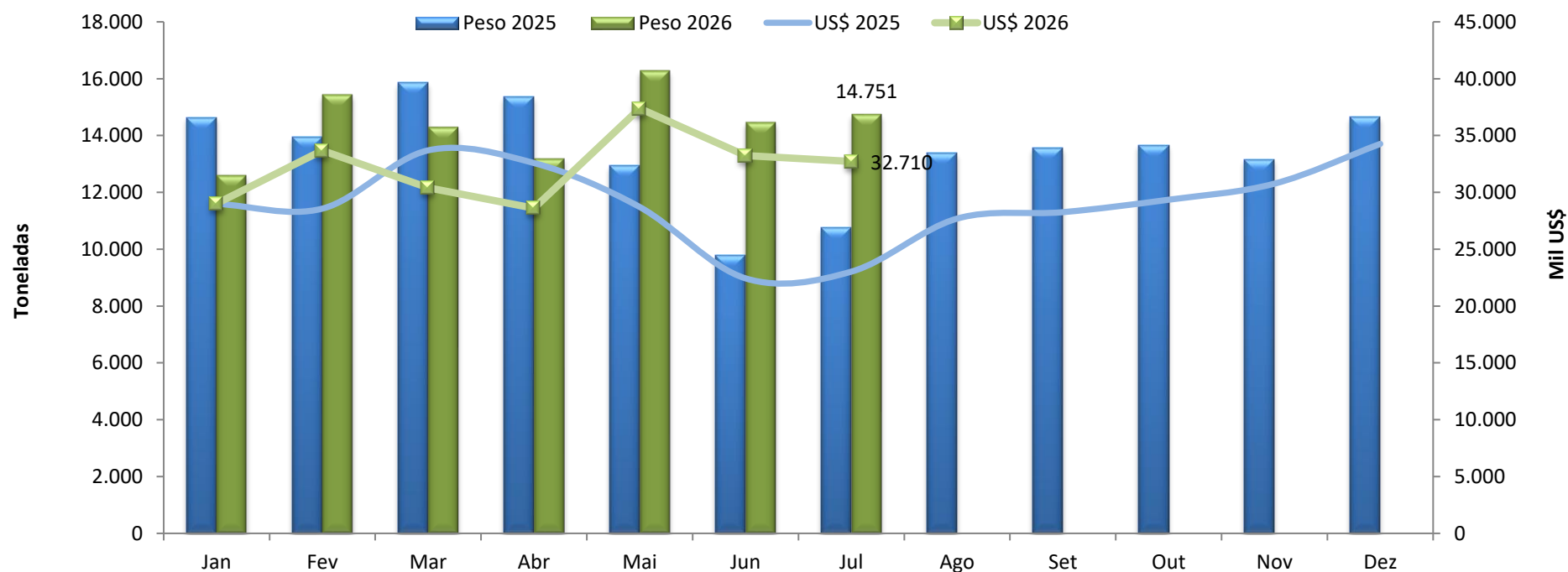


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 32,70 milhões e totalizaram 14,7 mil toneladas no mês de julho (Gráfico 25). Com esse resultado houve aumento de 42% em receita e alta de 37% no volume quando comparado a julho de 2025. Nos sete meses o faturamento alcançou US\$ 225 milhões e o volume totalizou 101 mil toneladas, o que correspondeu ao aumento de 13,7% na receita e crescimento de 8,3% no volume quando comparado aos números dos mesmos sete meses de 2025. O Brasil faturou US\$ 5,8 bilhões nos sete meses, esse número foi 19,9% superior ao valor dos sete meses de 2025. O volume de 2,9 milhões de toneladas foi 15,2% superior ao volume de igual período de 2025.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Ed. nº 190/2026 | agosto

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 21,1% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos sete meses de 2026 e comprou 19,3 mil toneladas, esse volume foi 1,1% menor que do igual período de 2025 (Quadro 02). Na segunda posição dos destinos está a China com a participação de 13,2% do faturamento com as exportações. Os Países Baixos, ocuparam a terceira posição com 11,8% da receita e volume de 8,1 mil toneladas, apresentando aumento de 73,4% no volume comprado quando comparado ao ano passado.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-jul./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	47.665.452	19.303.524	2,47	21,16
China	29.837.970	9.826.876	3,04	13,25
Países Baixos (Holanda)	26.643.692	8.182.600	3,26	11,83
Suíça	13.401.034	4.520.589	2,96	5,95
Reino Unido	12.833.926	3.763.539	3,41	5,70
Singapura	11.098.624	5.369.405	2,07	4,93
Emirados Árabes Unidos	10.935.397	4.882.041	2,24	4,86
Coreia do Sul	7.470.187	3.015.072	2,48	3,32
México	7.285.636	3.585.315	2,03	3,23
Chile	5.666.912	2.509.322	2,26	2,52
Demais Países	52.376.242	36.121.108	1,45	23,26
Total	225.215.072	101.079.391	-	-

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-jul./2026

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 75,8% (76,6 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

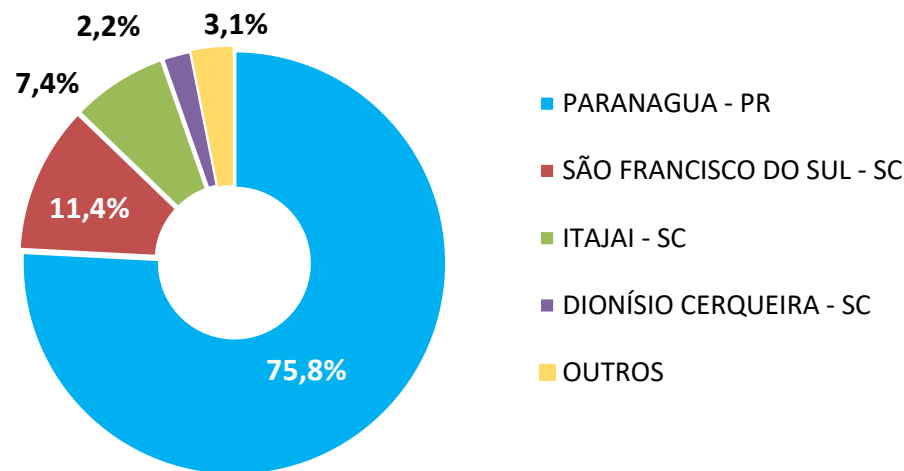
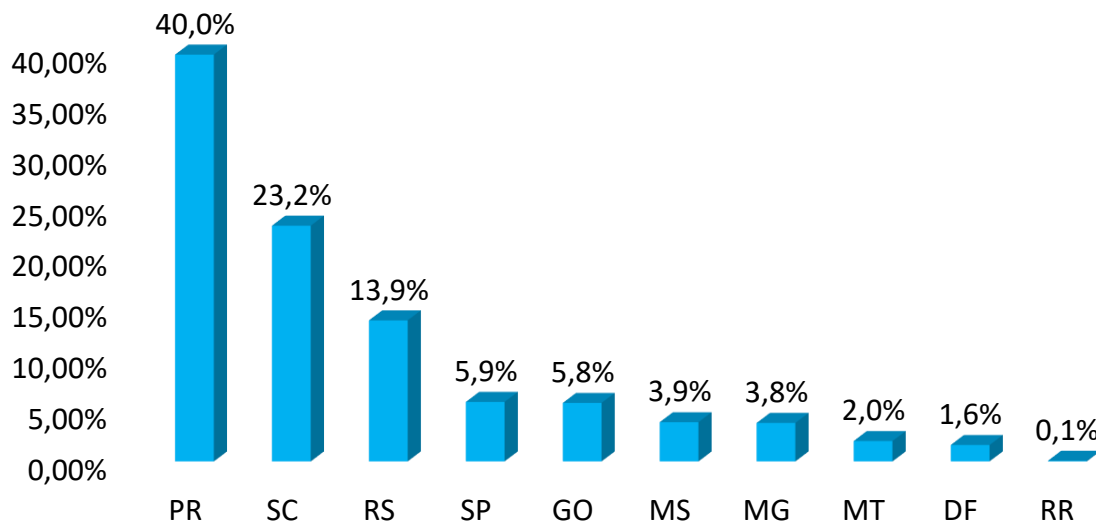


Gráfico 27 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-jul./2026



O MS respondeu por 3,9% (US\$ 225,2 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 5,8 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

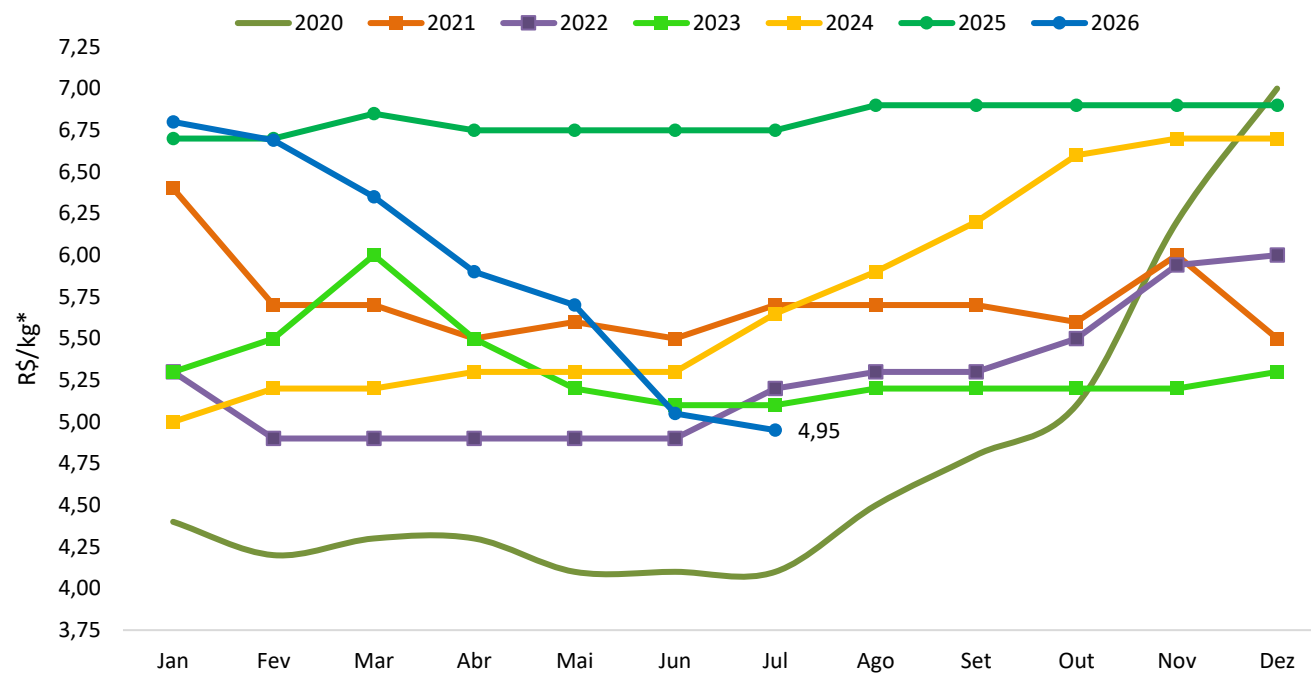
Fonte: Secex,2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em julho de 2026, o preço-base do suíno vivo foi de R\$ 4,95/kg, queda de 2,0% em relação a junho e de 26,7% na comparação com julho de 2025 (Gráfico 28). A oferta elevada de animais segue pressionando as cotações. Embora o abate tenha recuado 1,2% em julho, o volume foi o segundo maior do ano e, no acumulado de janeiro a julho, superou em 15% o registrado no mesmo período de 2025. Esse aumento da oferta, associado à demanda ainda moderada, mantém o mercado pressionado. No acumulado dos sete primeiros meses de 2026, o preço médio do suíno vivo ficou 12,3% abaixo do registrado no mesmo período de 2025.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

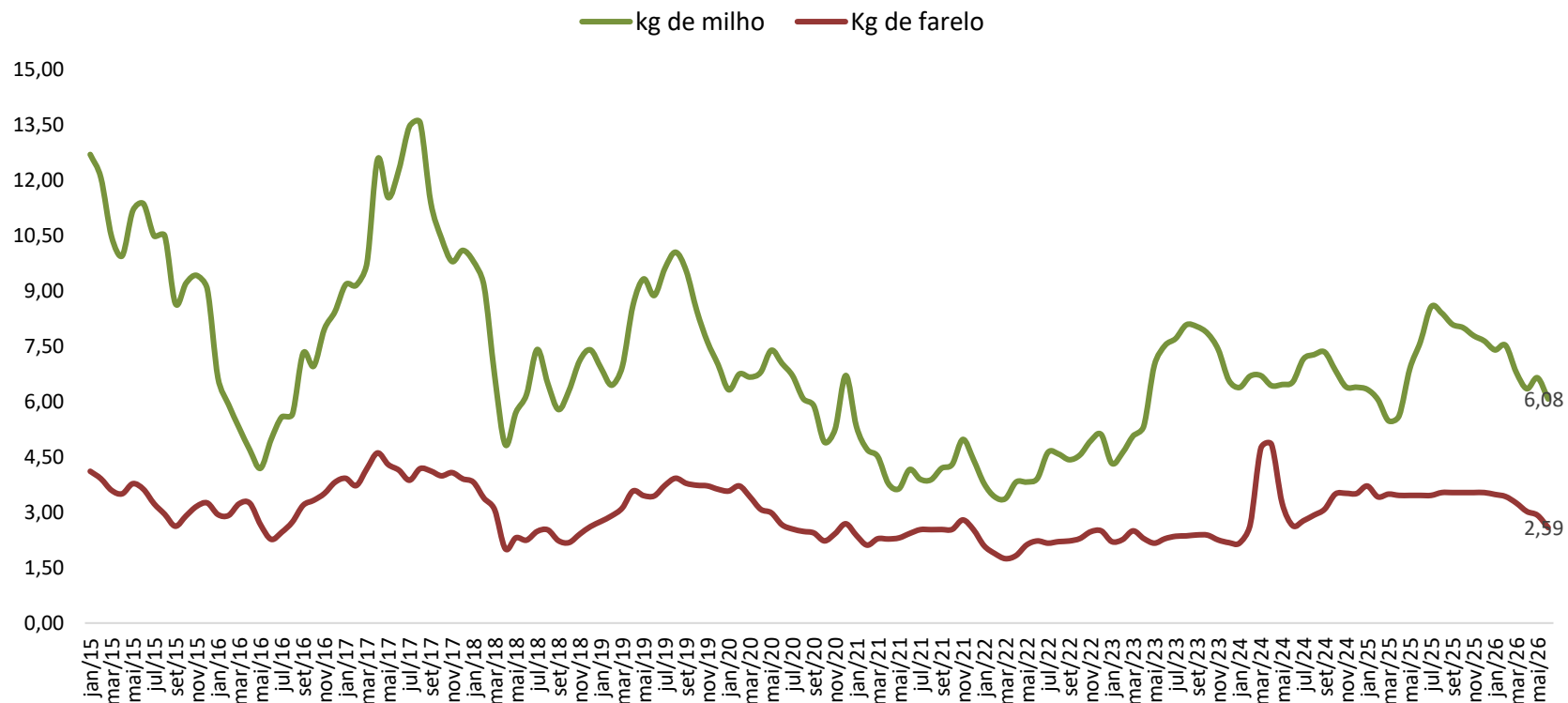
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em julho de 2026, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,08 kg de milho ou 2,54 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 29,1% e suíno versus farelo de soja registrou perda de 26,7% quando comparado a julho de 2025.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

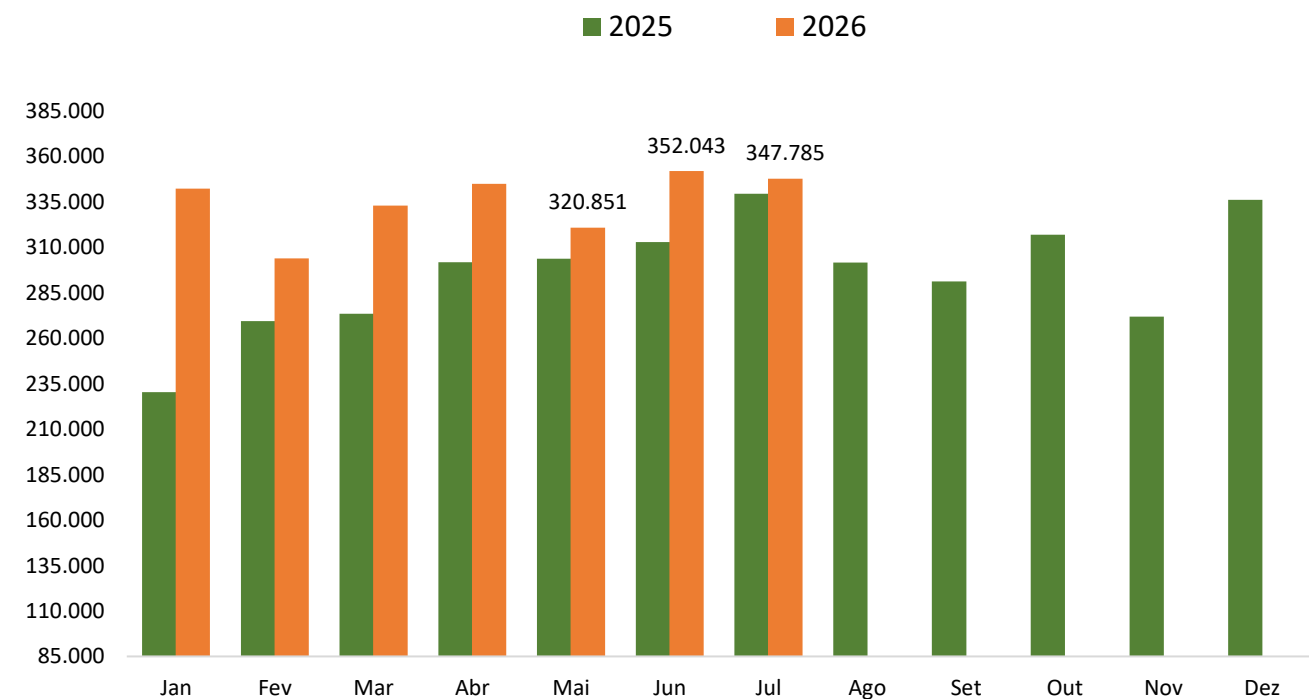
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 347 mil suínos para abate no mês de julho (Gráfico 30). Esse número foi 1,2% menor que o resultado de junho porém foi 2,5% maior que julho de 2025. Nos primeiros sete meses o número de animais abatidos totalizou 2,34 milhões de cabeças. Esse resultado foi 15% superior aos 2,03 milhões de animais abatidos nos primeiros sete meses de 2025.

No Brasil, o abate registrou crescimento de 2,9% na comparação entre os primeiros sete meses de 2026 e igual período de 2025.

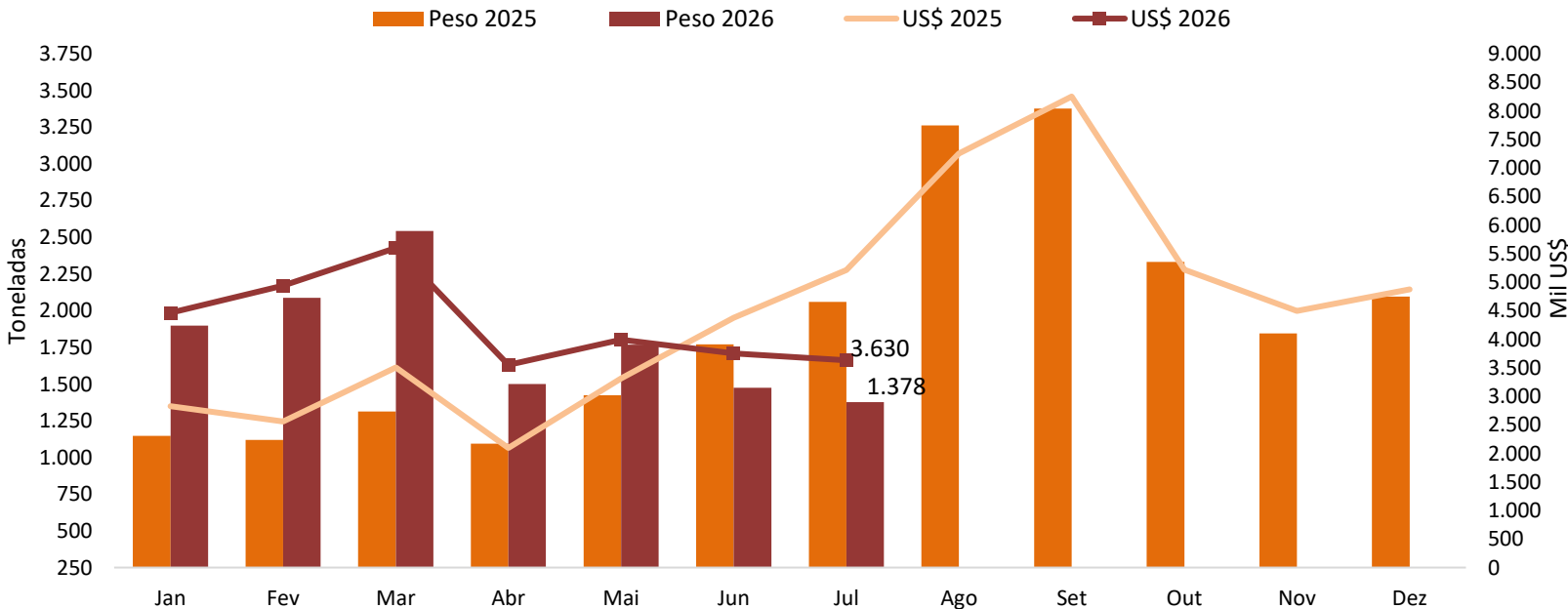
Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)



Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 3,6 milhões em receita e 1,3 mil toneladas no mês de julho de 2026 (Gráfico 31). O resultado dos sete meses somou US\$ 26,9 milhões e 12,6 mil toneladas, o que representou alta de 25,3% no valor e aumento de 27,4% no volume quando comparado aos sete meses de 2025 em que foram exportados o equivalente a US\$ 23,8 milhões e 9,92 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 1,99 bilhão e embarcou 799,2 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 5,2% na receita e alta de 7,5% no volume quando comparado a igual período de 2025.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

Nos primeiros sete meses de 2026, o principal destino da carne suína de MS foram as Filipinas. O País respondeu por 23,9% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 2,8 mil toneladas. Esse volume foi 292,6% maior que o número dos sete meses de 2025. O segundo lugar no ranking, com 19,7%, foi ocupado pela Argentina que aumentou o volume comprado em 336% de 2025 para 2026. Uruguai, em terceiro lugar, com 9,7% da receita e 1,1 milhão de toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-jul./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Filipinas	7.180.104	2.824.328	2,54	23,99
Argentina	5.897.651	2.349.821	2,51	19,71
Hong Kong	2.912.262	1.174.062	2,48	9,73
Uruguai	2.872.365	1.059.361	2,71	9,60
Singapura	2.272.545	776.728	2,93	7,59
Emirados Árabes Unidos	2.259.508	720.262	3,14	7,55
Geórgia	2.255.677	910.248	2,48	7,54
Angola	1.007.229	475.626	2,12	3,37
Republica Dem do Congo	635.660	296.596	2,14	2,12
Costa do Marfim	631.494	208.310	3,03	2,11
Demais Países	2.003.125	1.856.179	1,08	6,69
Total	29.927.620	12.651.521	-	-

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, jan-jul./2026

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 55,9% (7 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

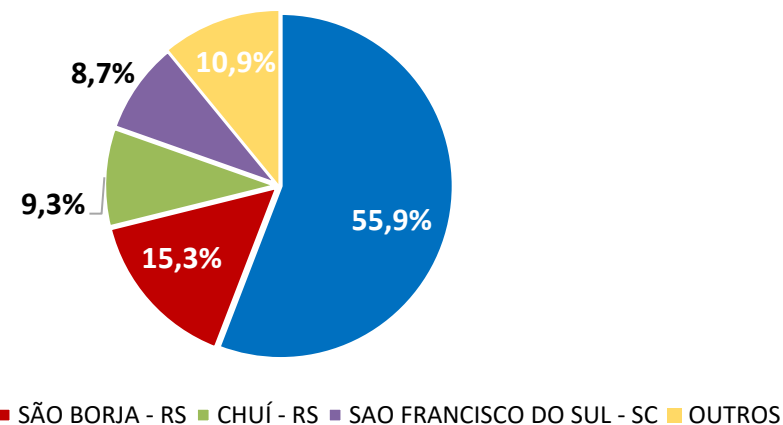
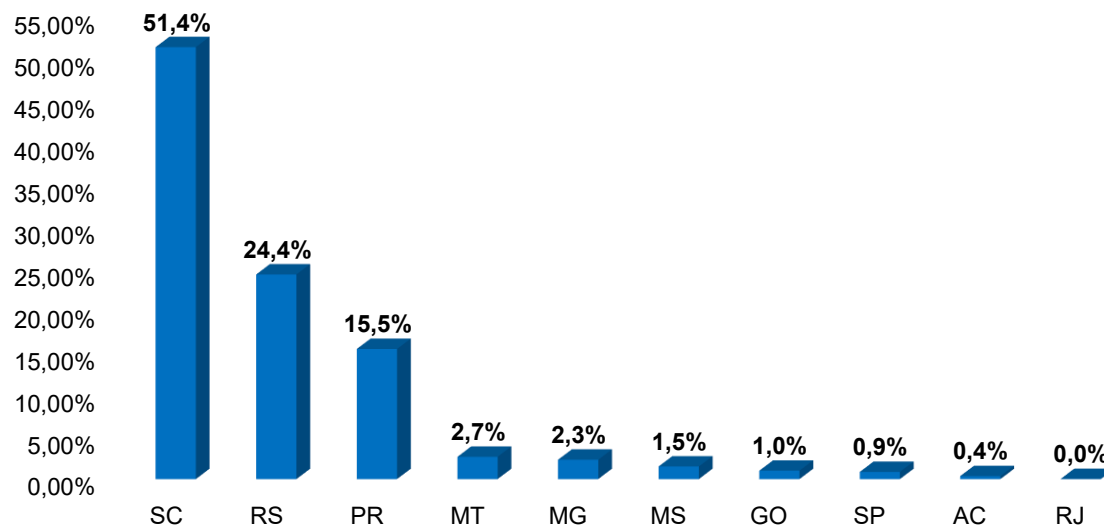


Gráfico 33 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-jul./2026



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,5% (US\$ 29,9 milhões) da receita brasileira (US\$ 1,99 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

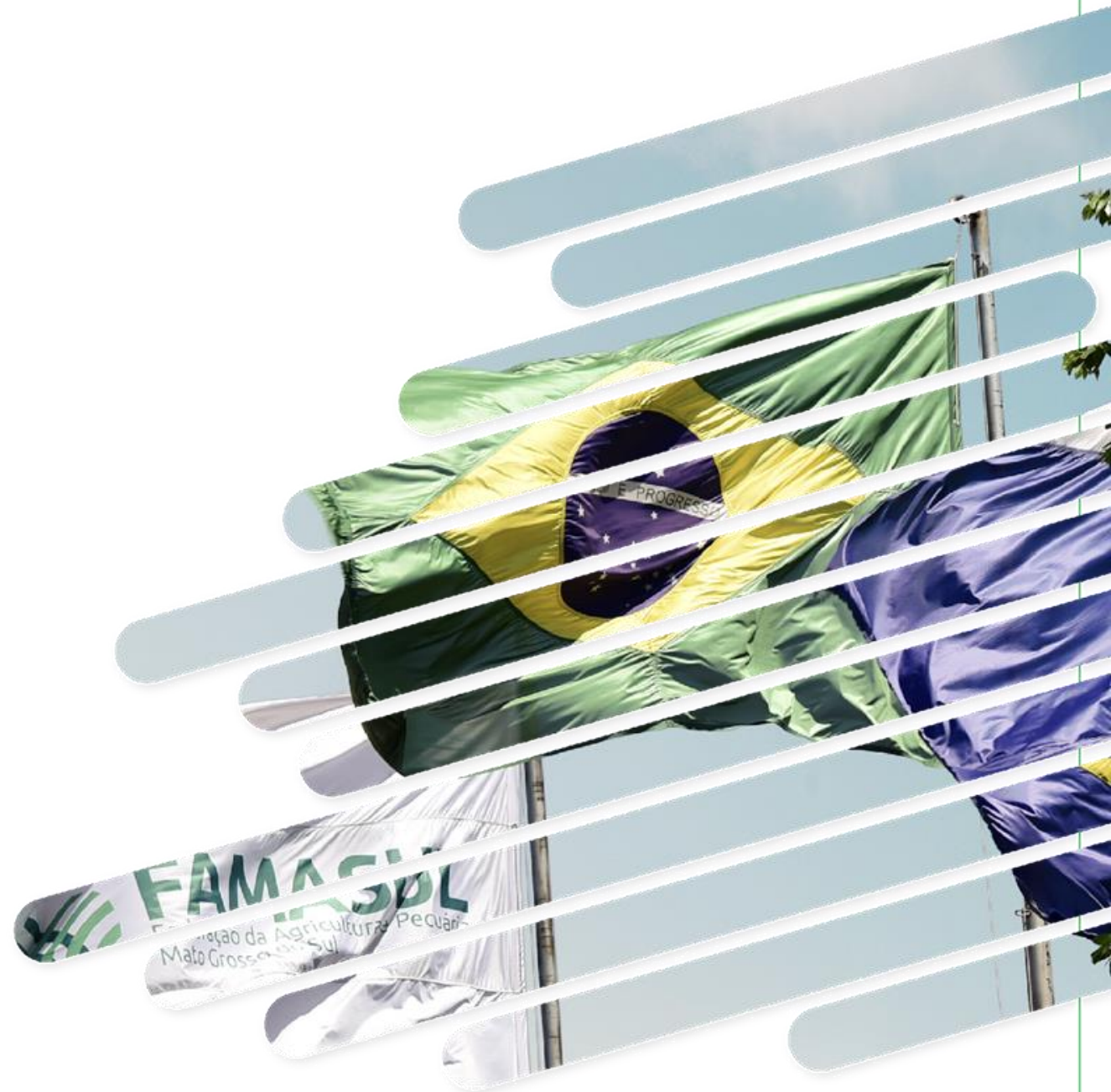
EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br



DIRETORIA

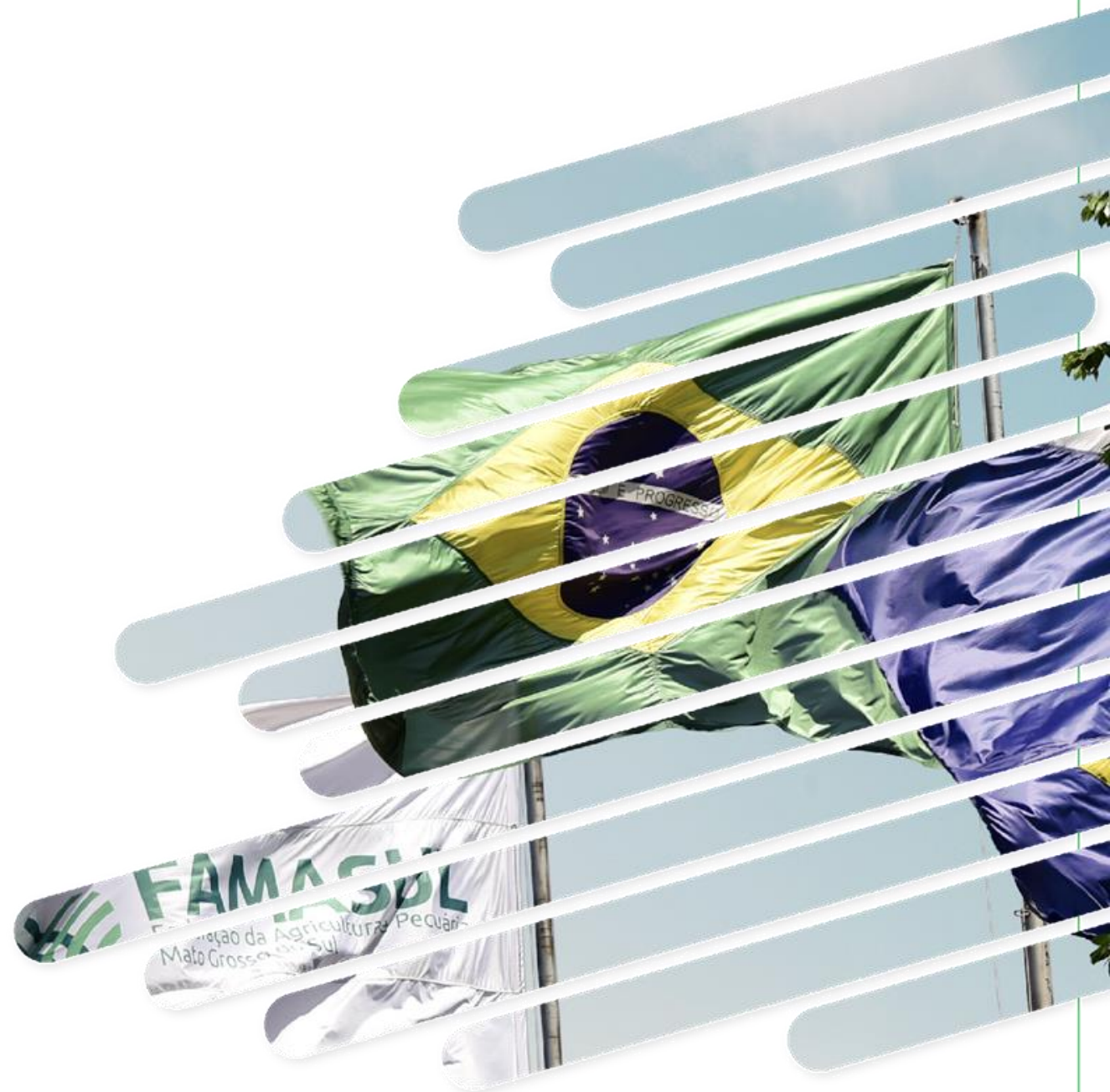
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724